



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ

# CONTEXTUS

## REVISTA CONTEMPORÂNEA DE ECONOMIA E GESTÃO

Contextus – Contemporary Journal of Economics and Management

ISSN 1678-2089  
ISSNe 2178-9258

[www.periodicos.ufc.br/contextus](http://www.periodicos.ufc.br/contextus)

## Ativos fiscais diferidos, qualidade de lucros e seus efeitos nos resultados dos bancos: Evidências no Brasil

*Deferred tax assets, earnings quality and their effects on bank results: Evidence from Brazil*

*Activos por impuestos diferidos, calidad de las ganancias y sus efectos en los resultados bancários: Evidencia de Brasil*

<https://doi.org/10.19094/contextus.2024.91530>

**Rodrigo Ferraz de Almeida**

<https://orcid.org/0000-0002-8596-0531>

Professor na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Doutor em Ciências Contábeis e Administração pela Fucape Business School  
[almeidaferraz@hotmail.com](mailto:almeidaferraz@hotmail.com)

**Danilo Soares Monte-mor**

<https://orcid.org/0000-0002-5677-5804>

Professor na Fucape Business School  
Doutor em Ciências Contábeis pela Fucape Business School  
[danilo@fucape.br](mailto:danilo@fucape.br)

### RESUMO

**Contextualização:** Os Ativos Fiscais Diferidos (AFD) podem tornar a qualidade de lucros poluída pelo seu uso, pois, os lucros apresentados estarão inflados por esses ativos, resultantes de operações financeiras discricionárias.

**Objetivo:** Esse estudo teve por objetivo identificar os efeitos dos AFD na perspectiva de qualidade de lucros dos bancos, sendo utilizadas as *proxies* persistência de lucros, alisamento de lucros e *Earning Response Coefficient* (ERC).

**Método:** Os testes empíricos tiveram por base as informações dos relatórios financeiros dos bancos, Banco Central do Brasil (BACEN), Bloomberg e Economatica® de 2017 a 2021, sendo estimados por dados em painel.

**Resultados:** Os resultados sugerem que, quanto maiores os AFD, maiores serão a persistência de lucros e os lucros inesperados pelo ERC e, menor será o alisamento de lucros.

**Conclusões:** A perspectiva de qualidade de lucros exibida nos resultados evidencia a validação dos modelos propostos, contribuindo não somente para o tema AFD e a qualidade de lucros, mas, também, a associação do uso discricionário desses ativos como geradores de resultados poluidores dos bancos, sendo constatados, nesse estudo que, os médios apresentaram significância no uso dos AFD para a persistência de lucros, e os pequenos para a persistência e o alisamento de lucros, sendo beneficiados quanto às movimentações de empréstimos concedidos e de estoques de AFD, tornando-os mais persistentes e alisados ao longo do período amostral.

**Palavras-chave:** bancos; Ativos Fiscais Diferidos; qualidade de lucros; tributos; Brasil.

### ABSTRACT

**Background:** Deferred Tax Assets (AFD) can pollute the quality of earnings by their use, as the reported earnings will be inflated by these assets, resulting from discretionary financial operations.

**Purpose:** This study aimed to identify the effects of AFD on the perspective of earnings quality of banks, using the proxy's earnings persistence, earnings smoothing and Earning Response Coefficient (ERC).

**Method:** The empirical tests were based on information from the financial reports of the banks, Brazilian Central Bank (BACEN), Bloomberg and Economatica® from 2017 to 2021, being estimated using panel data.

**Results:** The results suggest that the larger the AFD, the greater the earnings persistence and unexpected earnings by the ERC, and the lower the earnings smoothing.

**Conclusions:** The profit quality perspective shown in the results highlights the validation of the proposed models, contributing not only to the AFD theme and the quality of profits, but also the association of the discretionary use of these assets as generators of polluting results for banks, being verified, in this study, the medium ones showed significance in the use of AFD for the persistence of profits, and the small ones for the persistence and smoothing of profits, benefiting from the movements of loans granted and AFD stocks, making them more persistent and smoothed over the sample period.

**Keywords:** banks; Deferred Tax Assets; earnings quality; taxes; Brazil.

### RESUMEN

**Contextualización:** Los Activos por Impuestos Diferidos (AFD) pueden contaminar la calidad de las ganancias por su uso, ya que las ganancias reportadas serán infladas por estos activos, resultantes de operaciones financieras discrecionales.

**Objetivo:** Este estudio tuvo como objetivo identificar los efectos de AFD en la perspectiva de la calidad de las ganancias de los bancos, utilizando los *proxies* de persistencia de ganancias, suavización de ganancias y Coeficiente de Respuesta de Ganancias (ERC).

### Informações sobre o Artigo

Submetido em 23/06/2023

Versão final em 31/10/2023

Aceito em 08/11/2023

Publicado online em 20/02/2024

Comitê Científico Interinstitucional

Editor-Chefe: Diego de Queiroz Machado

Avaliado pelo sistema *double blind review*

(SEER/OJS – versão 3)



OPEN ACCESS

**Método:** Las pruebas empíricas se basaron en información de los informes financieros de los bancos, Banco Central de Brasil (BACEN), Bloomberg y Economatica® de 2017 a 2021, estimados con datos de panel.

**Resultados:** Los resultados sugieren que cuanto mayor sea la AFD, mayor será la persistencia de las ganancias y las ganancias inesperadas por parte de la ERC, y menor la suavización de las ganancias.

**Conclusiones:** La perspectiva de la calidad de las ganancias mostrada en los resultados destaca la validación de los modelos propuestos, contribuyendo no sólo al tema de la AFD y a la calidad de las ganancias, sino también a la asociación del uso discrecional de estos activos como generadores de resultados contaminantes para los bancos, siendo verificada, en este estudio, las medianas mostraron importancia en el uso de la AFD para la persistencia de las ganancias, y las pequeñas para la persistencia y suavización de las ganancias, beneficiándose de los movimientos de los préstamos concedidos y de los stocks de la AFD, haciéndolos más persistentes y suavizados. durante el período de la muestra.

**Palabras clave:** bancos; Activos por Impuestos Diferidos; calidad de las ganancias; impuestos; Brasil.

**Como citar este artículo:**

Almeida, R. F., Monte-mor, D. S. (2024). Ativos fiscais diferidos, qualidade de lucros e seus efeitos nos resultados dos bancos: Evidências no Brasil. *Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 22, e91530. <https://doi.org/10.19094/contextus.2024.91530>

---

## 1 INTRODUÇÃO

Os Ativos Fiscais Diferidos (AFD) representam o valor de ajuste da base de cálculo dos tributos sobre o lucro, relacionados às compensações futuras de prejuízos e créditos fiscais futuros e, diferenças temporárias dedutíveis (Ferreira, 2021). Ademais, são produzidos estoques desse ativo, através das diferenças temporárias dedutíveis e, não havendo resultado tributável futuro que possa reduzir os créditos fiscais, os AFD serão reconhecidos como créditos de prejuízo fiscal (Ahnan & Murwaningsari, 2019). No Brasil suscita o intenso debate sobre a associação entre o uso dos AFD para a qualidade de lucros do setor bancário brasileiro (Cumming, Tingle, & Zhan, 2021). Por um lado, os AFD impactam diretamente os resultados bancários, poluindo a qualidade de lucros publicados em seus demonstrativos financeiros, não existindo a materialidade econômica e, sim, o uso discricionário das leis que regem esses ativos (Kotsupatriy, Ksonzhyk, Skrypnyk, Shepel, & Koval, 2020). Por outro lado, dúvidas são geradas a partir do controle do uso dos AFD para atender a uma persistência de lucros futuros, ou o alisamento de lucros, para manter os lucros divulgados em um mesmo patamar, gerando benefícios específicos no curto prazo e, ainda, para capturar lucros inesperados do mercado financeiro, pois, os resultados apresentados não são de origem de intermediações financeiras, comprometendo ainda mais o princípio da confiabilidade dos resultados reportados (Faria & Amaral, 2015; Zanon & Dantas, 2020; Ferreira, 2021).

Sob a perspectiva do uso dos AFD para a persistência de lucros, esses ativos podem aumentar ou diminuir a persistência de lucros futuros, de acordo com o volume de AFD apresentado pelos bancos, sendo que quanto maior o estoque, menor é a persistência de lucros (Batten & Vo, 2019). Pela perspectiva para o alisamento de lucros, os AFD podem se tornar uma prática, ainda mais comum, pois, trata-se de valores resultantes das próprias operações financeiras dos bancos, como concessões de créditos não recebidos ou prejuízos fiscais, podendo qualquer banco gerar os estoques desses ativos, caso estejam nessas situações (Batten & Vo, 2019). Na perspectiva para capturar lucros inesperados pelo *Earning Response Coefficient* (ERC), Jin, Kanagaretnam e Lobo (2018) revelaram que os AFD podem ser usados como uma medida para a qualidade de lucros do setor bancário e, a sua flexibilidade poderia capturar lucros inesperados.

Não está claro, entretanto, o papel desempenhado pelos AFD sobre a qualidade do lucro no setor bancário. Diante desse cenário, o presente artigo responde a seguinte questão: quais os efeitos dos AFD na qualidade dos lucros dos bancos pertencentes ao Sistema Financeiro Nacional (SFN)? Diante desse questionamento, tem como objetivo da investigação, identificar os efeitos dos AFD na perspectiva de qualidade de lucros dos bancos do SFN. O benefício de estudar o setor bancário é que o foco em uma única indústria homogênea remove os desafios de definir o mercado onde uma empresa compete, excluindo assim, o

viés potencial de empresas que são definidas de forma excessivamente ampla ou indevidamente restrita (Kotsupatriy, Ksonzhyk, Skrypnyk, Shepel, & Koval, 2020).

A motivação ao tema pode ser justificada pela discricionariedade dos AFD influenciar os resultados dos bancos, sem mesmo criar Receita de Intermediação Financeira e, os benefícios financeiros poderão inflar os Lucros Líquidos (LL) e, a qualidade de lucros pode ser aumentada ou diminuída pelo uso discricionário desses ativos (Faria & Amaral, 2015). E os resultados dos testes empíricos sugerem que, quanto maiores os AFD maiores serão a persistência de lucros e os lucros inesperados pelo ERC e, menor será o alisamento de lucros. A consistência dos resultados permite indicar que os AFD podem tornar a qualidade de lucros poluída pelo seu uso, pois, inflam os resultados dos bancos com decisões de operações financeiras discricionárias.

A contribuição prática desse estudo se encontra no uso discricionário dos AFD para a persistência e alisamento de lucros por tamanhos de bancos sendo que, a partir dos resultados apresentados, torna-se possível identificar que, os pequenos bancos foram significativos para o uso dos AFD como componente de qualidade de lucros para a persistência e alisamento de lucros e, os médios para a persistência de lucros. Esses ativos, entretanto, podem gerar mais benefícios para os pequenos bancos por apresentarem resultados significativos, portanto favoráveis, quanto às movimentações de empréstimos concedidos e de estoques de AFD que, são componentes para a identificação de lucros persistentes e alisados, no entanto, a associação do uso discricionário desses ativos, como persistentes e alisadores, podem estar poluindo os lucros dos pequenos bancos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Qualidade de lucros

A qualidade de lucros pode fornecer informações sobre características do desempenho financeiro e econômico de um banco, relevantes para uma decisão estratégica feita por um tomador de decisão estratégica (Silva, Bonfim, Niyama, & Silva, 2017). Características são observadas sobre a definição de qualidade de lucros: condicionamento à relevância da informação para a decisão, informativo sobre o desempenho financeiro da empresa e, determinação em conjunto pela relevância dos resultados financeiros subjacente à tomada de decisão, tendo o sistema contábil a capacidade de reconhecer e medir esse desempenho (Gao, Gao, & Wang, 2017). As *proxies* para qualidade de lucros que envolvem ganhos, ou seja, propriedades como persistência, alisamento e detecção de lucros inesperados têm em seu núcleo os ganhos baseados na competência dos números relatados (Dechow, Ge, & Schrand, 2010). E essas *proxies* são afetadas pelo desempenho fundamental do banco e pela medição de seu desempenho (Bouwman, 2014).

A persistência de lucros indica a mudança nos lucros

que são esperados no futuro, sendo fundamentada por informações que geraram os lucros atuais e que possam persistir para que, os lucros futuros sejam realizados (Cumming, Tingle, & Zhan, 2021). Essa medida revela a natureza não transitória dos lucros que, é um atributo útil para usuários de demonstrações financeiras, tanto interna quanto externamente, como: conselho de administração, investidores, credores e partes interessadas ou outros interesses (Souza, Flach, Borba, & Broietti, 2020). O lucro é útil para a decisão na medida em que melhora os resultados da avaliação patrimonial e são normalmente, dimensionados por ativos, embora alguns pesquisadores examinem a escala por vendas ou escala por número de ações (Nicoletti, 2018).

A persistência de lucros é medida como uma *proxy* para a qualidade de lucros e, fornecem informações sobre os recursos de desempenho financeiro da empresa que são relevantes para o valor. Sendo a extensão comum, é decompor os ganhos totais em componentes e, determinar se tal decomposição ajuda a prever essa persistência (Silva, Bonfim, Niyama, & Silva, 2017). Com relação ao setor bancário, o papel da persistência de lucros é reforçado, e esta característica da qualidade da informação contábil, pode ser relevante para a manutenção e estabilidade do sistema financeiro (Hung, Jiang, Liu, & Tu, 2018). Estudos contábeis sugerem implicitamente que a persistência descreve a qualidade de lucros de uma empresa e mostra como pode o lucro se manter de tempo a tempo (Martinez, Souza, & Monte-Mor, 2016). Quando a empresa não consegue aumentar os lucros, ou o lucro obtido pela empresa tende a diminuir a persistência, torna-se uma notícia desfavorável aos investidores, porque o lucro real é menor que as expectativas da empresa e, como consequência, reduz a atratividade de investidores (Aguguom & Salawu, 2019). No setor bancário, a persistência de lucros desempenha um papel importante na estabilidade de todo o sistema financeiro e, tem atraído um crescente debate sobre os fatores que impulsionam tal fenômeno (Gao, Gao, & Wang, 2017; Cumming, Tingle, & Zhan, 2021).

O alisamento de lucros objetiva a manutenção dos lucros reportados em um mesmo nível proposto pelo banco, evitando flutuações excessivas dos resultados, gerando benefícios de curto prazo para os investidores (Faria & Amaral, 2015). Essa prática é adotada diante a eventos adversos, que geram variabilidades nos lucros, mas, não necessariamente impactam no desempenho operacional e financeiro da empresa, sendo que, para evitar uma percepção de risco mais elevada, os bancos promovem uma estabilização dos resultados durante a ocorrência desses eventos, gerando um lucro equilibrado, após, a realização dos efeitos adversos (Beatty & Liao, 2014).

Os gestores no alisamento de resultados relatam lucros que são maiores, em algumas vezes, do que os ganhos econômicos e, às vezes, menores, não existindo uma regra de reportar somente aumento nos lucros com o alisamento (Bouwman, 2014). Schrand e Wong (2003)

exibiram que os gestores que, divulgaram lucros incorretamente, tendem a ser otimistas sobre o desempenho dos bancos e, podem seguir baixas variações, inicialmente, não intencionais, com variações intencionadas se as expectativas otimistas não forem atendidas. O alisamento de lucros neutraliza os efeitos transitórios da lucratividade ou, elimina os desempenhos não favoráveis dos bancos, sustentando um crescimento constante ao longo do curto prazo (Faria & Amaral, 2015). Beatty e Liao (2014) compararam o comportamento de alisamento de lucros baseado em Perdas Estimadas em Crédito de Liquidação Duvidosa (PECLD) de bancos listados e não listados na bolsa de valores da Austrália e, encontraram evidências de que os bancos listados usam PECLD para alisar os lucros, por razões de mercado financeiro, mais do que os não listados (Bouwman, 2014). A questão quanto ao fato de os bancos usarem PECLD para manipular os lucros reportados é examinada por uma grande literatura empírica e as conclusões apresentadas foram mistas (Ozili, 2017).

Já o ERC é utilizado como uma *proxy* para a identificação de lucros inesperados do mercado financeiro, geralmente sendo medido pela inclinação do coeficiente do retorno anormal e regressão de lucros inesperados, avaliando a qualidade de lucros com base na reação do mercado às informações publicadas sobre os lucros (Bouwman, 2014). A capacidade de resposta do investidor aos lucros, comumente medidos por ERC, tem sido usada para testar uma variedade de previsões sobre os determinantes da informatividade dos lucros, incluindo os efeitos dos métodos contábeis (Dechow, Ge, & Schrand, 2010). A lógica é que, os investidores não observam a qualidade de lucros existentes e, devem contar com uma avaliação subjetiva do contexto de ganhos para formar expectativas e, empresas de alto incentivo levam a uma maior percepção de incerteza de ganhos e maior combinação de informações, não só entre banco e os investidores, mas, também, entre os investidores (Batten & Vo, 2019).

ERC é mais baixo para empresas que apresentam perdas, o que é consistente, com aquelas que não são informativas sobre os fluxos de caixa futuros, e essa previsão, segue porque, os bancos têm uma opção de abandono, e não devem continuar a se envolver em atividades que geram perdas (Aguguom & Salawu, 2019). Embora esta relação seja consistente com ERC como *proxy* para a identificação de lucros inesperados. Evidências em Batten e Vo (2019) concluem que, os investidores tendem a sobrepor as perdas, gesticulando que eles esperam uma reversão mais rápida do que realmente fazem e, a persistência de lucros é uma característica firme associada aos fundamentos e evidências indiretas sobre ERC como identificador de lucros inesperados (Imhoff & Lobo, 1992).

## 2.2 AFD e desenvolvimento das hipóteses

Os AFD relatados nos demonstrativos financeiros são originados por diferenças temporárias entre as

despesas de tributos sobre o lucro e tributos sobre o lucro a recolher (Ahnan & Murwaningsari, 2019). Diferenças temporárias são diferenças entre o valor contábil de um ativo ou passivo no Balanço Patrimonial e sua base tributável e, resultam na insustentabilidade de lucros, porque esses lucros contêm itens transitórios que não se repetem no futuro (CPC, 2009; Pereira, 2017). Os AFD fornecem informações úteis incrementais sobre a persistência de lucros e, a legislação tributária permite menos discricionariedade nas escolhas contábeis do que os *Generally Accepted Accounting Principles* (GAAP), sendo que, grandes diferenças positivas entre o lucro contábil e tributável são informativas sobre o gerenciamento de resultados (Pereira, 2017; França, 2018). Pereira e Tavares (2021) afirmaram que, existem vários fatores que suportam e mostram que, os AFD podem demonstrar informações sobre a qualidade de lucros e, apresentaram em seus estudos que, para empresas-anos com grandes diferenças de AFD, é menos persistente nos lucros futuros do que para empresas-anos com pequenas diferenças de AFD. Zanon e Dantas (2020) exibiram em seus estudos que, as empresas com alto volume (baixo volume) de estoque de AFD tem grande (pequeno) efeito na persistência de lucros e, pode ser utilizada como uma *proxy* para a qualidade de lucros.

O efeito dos AFD na persistência de lucros ocorre devido às diferenças de reconhecimento entre regras contábeis e regulamentações fiscais relacionadas a certas receitas e despesas e, surgem quando certas receitas e despesas reconhecidas pelos princípios contábeis não são baseadas nas regulamentações fiscais (Martinez, Souza, & Monte-Mor, 2016). E essas diferenças podem detectar persistência de resultados, uma vez que podem separar a atividade de gerenciamento discricionária e não discricionária. Além disso, existe a suposição de que a empresa prefere administrar os lucros aumentando-os sem quaisquer consequências de aumento de impostos (Aguguom & Salawu, 2019). Diante disso, foi testada a seguinte hipótese:

**H1:** Quanto maiores (menores) os AFD, maior (menor) será a persistência de lucros.

Para o alisamento de lucros, Dantas, Galdi, Capelletto e Medeiros (2013) definiram, como sendo, um caso especial de divulgação inadequada de informações dos demonstrativos financeiros e, essa técnica, implica algum tipo de esforço deliberado para as divulgações dessas informações, com o intuito de reduzir artificialmente a variação dos fluxos de lucros. Sendo possível que o banco tenha um resultado financeiro estável, caso tenha atingido sua maturidade em seu desenvolvimento e, o ambiente econômico relevante da empresa possibilite um alisamento de lucros da variabilidade ao longo do tempo (Faria & Amaral, 2015).

Os AFD tornam-se o meio mais comum para alisar lucros bancários após o lançamento do Comitê de Pronunciamento Contábil nº 32 (CPC 32), pois, exige que as empresas avaliem nos valores justos, tanto ativos, quanto passivos totais no Balanço Patrimonial (Zanon &

Dantas, 2020). Beatty e Liao (2014) usaram o modelo de AFD para medir o alisamento de lucros dos bancos. Diante disso, foi testada a seguinte hipótese:

**H2:** Quanto maiores (menores) os AFD, maior (menor) será o alisamento de lucros.

Os lucros inesperados do período atual são informativos para os analistas na medida em que causam uma revisão de previsão, podendo tornar os lucros com maior qualidade e o melhor resultado para o ERC, sendo que o grau em que o ERC captura a utilidade da decisão é sensível ao grau de heterogeneidade na correlação entre lucros inesperados e revisões de previsão dentro da amostra (Zanon & Dantas, 2020), tendo a dispersão da previsão do analista como uma medida de incerteza inerente associada com operações da empresa (Imhoff & Lobo, 1992). Assim, operações mais incertas estão associadas a uma menor qualidade de lucros (Jin, Kanagaretnam & Lobo, 2018). Souza, Flach, Borba e Broietti (2020) exibiram em sua pesquisa que, o ERC diminui à medida que o risco de inadimplência aumenta para os retornos das ações, mas, o resultado oposto é válido para os retornos dos títulos. Jin, Kanagaretnam e Lobo (2018) revelaram que, AFD é uma ferramenta usada como uma medida para a qualidade de lucros do setor bancário, e para determinar o valor dos AFD requer muita consideração da administração que, tende a ser subjetivo (Nicoletti, 2018) e, a sua flexibilidade poderia capturar lucros inesperados (Batten & Vo, 2019).

Na perspectiva do uso dos AFD para capturar os lucros inesperados, Zanon e Dantas (2020) sugerem que, para mensurar os lucros inesperados do mercado financeiro, deve ser considerada a avaliação do ERC e, o investidor apreciará mais as informações e produzirá ERC mais alto, significando que, o banco produz ganhos de alta qualidade mas, se o investidor presumir que o lucro contém menos informação, não apreciará a informação e produzirá ERC menor, o que significa que o banco produz resultados de baixa qualidade (Batten & Vo, 2019). Diante disso, foi testada a seguinte hipótese:

**H3:** Quanto maiores (menores) os AFD, maior (menor) será o ERC.

Estudos anteriores, como Kanagaretnam, Krishnan e Lobo (2010), Beatty e Liao (2014), Kanagaretnam, Lim e Lobo (2014) e Batten e Vo (2019) apresentaram evidências de persistência de lucros nas instituições bancárias, mas não associaram o uso dos AFD como uma métrica para a persistência por tamanhos de bancos. Atwood, Drake e Myers (2010) exibiram resultados de persistência de lucros relacionando o tamanho da empresa como sendo significativo para os lucros persistirem, porém não usaram os AFD como métrica para a sua persistência. Ozili (2017) apresentou evidências de alisamento de lucros nas instituições bancárias, mas não associou uso dos AFD como uma métrica para o alisamento por tamanhos de bancos. Kanagaretnam, Lim e Lobo (2014) exibiram resultados de alisamento de lucros relacionando os tamanhos dos bancos sendo significativos para os lucros

serem alisados por PECLD, porém, não usaram os AFD como métrica para o seu alisamento. Na perspectiva para capturar lucros inesperados pelo ERC, Jin, Kanagaretnam e Lobo (2018) revelaram que os AFD podem ser usados como uma medida para a qualidade de lucros do setor bancário e, a sua flexibilidade poderia capturar lucros inesperados.

Diante do exposto, esta pesquisa avança e diferencia-se dos demais estudos prévios porque, utilizou-se modelos e variáveis adequadas para os bancos do SFN, proporcionando o uso dos AFD na perspectiva de qualidade de lucros, tendo como *proxies*: persistência de lucros, alisamentos de lucros e a captura de lucros inesperados do mercado bancário pelo ERC e seus efeitos nas instituições financeiras. Assim como, existem poucos estudos que exploraram a qualidade de lucros, por persistência e alisamento, no contexto bancário por tamanhos de bancos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 População e amostra

Para a realização dessa pesquisa, foram levantados os dados entre o primeiro semestre de 2017 e o segundo semestre de 2021 dos relatórios financeiros semestrais pelo Plano Contábil das Instituições do SFN (COSIF) publicados pelos bancos, também dados coletados do Banco Central

do Brasil (BACEN), Bloomberg e Economatica®. Essas empresas são classificadas em bancos múltiplos, comerciais, de investimentos, de desenvolvimento e caixa econômica, sendo que, do total de 343 bancos apresentados pelo BACEN, 222 não apresentaram estoques de AFD, portanto representando a amostra para esse estudo, 121 bancos.

Para capturar as informações dos grandes, médios e pequenos bancos, as Equações (1) e (2) foram regredidas novamente com a base de dados separada pelas classificações dos bancos (Tabela 1), que seguem as orientações do BACEN, relacionando-se a participação relativa do ativo total de cada instituição com a soma dos ativos totais de todas as instituições consideradas (Instituto ASSAF, 2012).

Os bancos foram classificados em ordem decrescente de suas participações individuais no total dos ativos da amostra e, acumula-se essas participações, proporcionando cortes quando esse acumulado atinge 70%, 95% e 100% dos ativos (Instituto ASSAF, 2012). Os bancos que compõe a faixa de até 70%, inclusive, do montante de participação acumulada, são consideradas de grande porte; as que compõem a faixa acima de 70% até 95%, de médio porte e, as que compõem a faixa acima de 95% até 100% são consideradas de pequeno porte (Instituto ASSAF, 2012).

**Tabela 1**

Quantidade de bancos utilizados na amostra e separados por tamanhos grande, médio e pequeno Porte de 2017 a 2021

Banco	2017/1	2017/2	2018/1	2018/2	2019/1	2019/2	2020/1	2020/2	2021/1	2021/2
Grande	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Médio	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17
Pequeno	99	99	99	99	99	99	99	99	99	99
Total	121	121	121	121	121	121	121	121	121	121

Fonte: Elaborada pelos autores.

#### 3.2 Modelos Econométricos

Os modelos a serem apresentados foram rodados por dados em painel, no Stata 17, sendo empregados os efeitos fixos e aleatórios. E para verificar o método mais eficiente a cada modelo, foram realizados os testes F de Chow, de Hausman e LM de Breusch-Pagan.

##### 3.2.1 Persistência de lucros

O modelo para a persistência de lucros é adaptado dos estudos de Beatty e Liao (2014), Kanagaretnam, Lim e Lobo (2014) e Batten e Vo (2019) sendo usadas as variáveis dependente do lucro futuro para capturar o lucro no período persistente, discricionárias do lucro atual, do valor absoluto de AFD e a que representa a captura dos AFD como métrica discricionária para a persistência de lucros. As variáveis de controle apresentadas no modelo são: tamanho do empréstimo (Kanagaretnam, Krishnan, & Lobo, 2010), que são os ativos rentáveis; índice de inadimplência (Batten & Vo, 2019), considerado como o risco de redução dos lucros; índice de Patrimônio Líquido (PL) sobre ativos totais e depósitos de clientes sobre ativos totais (Beatty & Liao, 2014), representando reputação,

estrutura financeira e risco de tolerância; índice de despesas operacionais (Atwood, Drake, Myers, & Myers, 2012), que é a eficácia da governança corporativa e, o PIB, reflete condições macroeconômicas ou tendências do ciclo da economia (Kanagaretnam, Lim, & Lobo, 2014), sendo o modelo representado na Equação (1):

$$EARN_{t+1} = \beta_0 + \beta_1 EARN_{it} + \beta_2 AFD_{it} + \beta_3 EARN_{it} * AFD_{it} + \beta_4 LOGEMP_{it} + \beta_5 \Delta PCLD_{t-1} + \beta_6 CUSTOOP_{it} + \beta_7 PATRIMONIO_{it} + \beta_8 DEPOSITOS_{it} + \beta_9 \Delta PIB_t + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

Com o modelo representado pela Equação (1), torna-se possível verificar se o aumento de AFD está associado à maior persistência de lucros, conforme H1, sendo a variável  $EARN_{it} * AFD_{it}$  de interesse para a identificação do uso desses ativos no período t e o resultado do lucro futuro t+1, pois, caso o lucro futuro tenha sido inflado pelos AFD, o torna menos discricionário em suas operações financeiras, e sim, poluído pelo aumento desses ativos, esperando assim o coeficiente positivo (Schrand & Wong, 2003). A variável  $EARN_{it}$  representa a lucratividade do

banco no período atual e, é controlada para manter a persistência de lucros futuros, sendo esperado um coeficiente positivo (Atwood, Drake, Myers, & Myers, 2012).

As variáveis  $LOGEMP_{it}$ ,  $\Delta PCLD_{t-1}$ ,  $CUSTOOP_{it}$ ,  $PATRIMONIO_{it}$ ,  $DEPOSITOS_{it}$  são variáveis incluídas no modelo para controlar o impacto de fatores específicos da rentabilidade do banco. Teoricamente, os valores dos empréstimos ( $LOGEMP_{it}$ ) refletem os principais ativos rentáveis do banco, portanto, haverá uma relação positiva com os lucros persistentes (Kanagaretnam, Krishnan, & Lobo, 2010). A Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa ( $\Delta PCLD_{t-1}$ ) reflete um aumento ou redução da lucratividade bancária, esperando um coeficiente positivo, pois, quando o banco concede crédito, sua lucratividade é realizada através do recebimento dos empréstimos acrescidos de juros, porém, quando há um aumento de PCLD significa que, o lucro será provisionado em período futuro, sendo uma variável gerencial para sinalizar a redução atual do lucro (Kanagaretnam, Krishnan, & Lobo, 2010). Enquanto o custo operacional ( $CUSTOOP_{it}$ ), reflete a capacidade de gerenciamento de custos, reduzindo a rentabilidade dos bancos e, portanto, espera-se que o coeficiente seja negativo (Batten & Vo, 2019; Pereira & Tavares, 2021).

Um alto índice de PL em relação aos ativos totais ( $PATRIMONIO_{it}$ ) indica forte solidez financeira e possivelmente melhor lucratividade. No entanto, quando o índice de patrimônio é alto, o índice de endividamento é baixo e a capacidade de amplificar o resultado operacional reduz. Portanto, espera-se que o coeficiente seja negativo (Pereira & Tavares, 2021). A relação entre depósitos de clientes e ativos totais ( $DEPOSITOS_{it}$ ) representa a capacidade de captação de recursos junto à população, ou seja, caso a capacidade de mobilização de uma população seja limitada, os bancos terão que usar capital alternativo do mercado interbancário com taxas de juros mais altas. Em outras palavras, se a relação entre depósitos de clientes e ativos totais for alta, significa que o banco possui uma boa gestão dos custos dos depósitos e maior lucratividade. Espera-se que o coeficiente seja positivo (Beatty & Liao, 2014). E o  $\Delta PIB_t$  reflete o ciclo de tendência da economia nacional e mudanças de fatores macroeconômicos que podem gerar alterações nos lucros em determinados momentos, sendo um evento não discricionário e, o que se espera, é um sinal negativo no coeficiente (Bikker & Metzmakers, 2005).

### 3.2.2 Alisamento de lucros

Seguindo os modelos de Kanagaretnam, Lim e Lobo (2014) e Ozili (2017), torna-se possível verificar se o aumento de AFD está associado ao aumento do alisamento de lucros, conforme H2, usando a  $PCLD_{it}$  como *proxy* para a variável dependente, o lucro atual e os AFD como variáveis discricionárias, além da variável que captura os AFD como medida discricionária para o alisamento de lucros (H2). As variáveis de controle são apresentadas por: tamanho, empréstimos inadimplentes, crescimento de

empréstimos, Capital Social do banco, lucro futuro e a taxa de crescimento do PIB, sendo o modelo representado pela Equação (2):

$$PCLD_{it} = \beta_0 + \beta_1 EARN_{it} + \beta_2 AFD_{it} + \beta_3 EARN_{it} * AFD_{it} + \beta_4 SIZE_{it} + \beta_5 PCLD_{INICIAL_{it}} + \beta_6 BAIXAEMPR_{it} + \beta_7 EINADIN_{t-1} + \beta_8 LOGEMP_{t-1} + \beta_9 CAPITAL_{it} + \beta_{10} \Delta LUCRO_{t+1} + \beta_{11} \Delta PIB_t + \varepsilon_{it} \quad (2)$$

A variável de alisamento de lucros de interesse é  $EARN_{it} * AFD_{it}$ . Um sinal positivo no coeficiente é indicativo de alisamento de lucros do resultado bancário por meio de PCLD (Schrand & Wong, 2003), pois, a relação que se espera é que, os AFD são diferenças realizadas pelos saldos iniciais e finais das PCLD e, quanto maiores valores de AFD para reduzir a base de cálculo dos tributos sobre o lucro, menor será o valor de estoque das PCLD, tornando-se o alisamento de lucros menos discricionários em suas operações financeiras, e sim, poluído pelo aumento desses ativos. A variável  $EARN_{it}$  representa a lucratividade do banco no período atual e, é controlada para manter o alisamento de lucros, sendo esperado um coeficiente positivo (Atwood, Drake, Myers, & Myers, 2012).

A variável de controle  $SIZE_{it}$ , que representa o tamanho do banco pelo ativo total, pode sugerir que, os grandes bancos têm níveis mais elevados de atividade empresarial, com isso, podem constituir provisões mais elevadas para corresponder aos seus elevados níveis de atividades em relação aos bancos menores, sendo esperado o sinal positivo em seu coeficiente (Ozili, 2017). A variável  $PCLD_{INICIAL_{it}}$  representa o saldo inicial de PCLD, sendo que, uma maior PCLD inicial, maior será a exigência de PCLD inferior no período atual, para que ocorra o alisamento de lucros (Ozili, 2017). Os empréstimos inadimplentes capturam o risco da carteira de empréstimos bancários e, os encargos atuais dos empréstimos ( $BAIXAEMPR_{it}$ ) podem fornecer informações sobre futuras inadimplências de empréstimos e, espera-se que sejam negativamente correlacionados com  $PCLD_{it}$  que, por definição, contém informações sobre futuras inadimplências (Beaver & Engel, 1996). Porque níveis mais altos de empréstimos inadimplentes iniciais ( $EINADIN_{t-1}$ ) durante o período atual exigirão uma provisão maior no período atual e, espera-se que  $EINADIN_{t-1}$  tenha uma relação negativa com  $PCLD_{it}$ .

O crescimento dos empréstimos é uma *proxy* para o risco de crédito contemporâneo (Pereira & Tavares, 2021). O tamanho da carteira de empréstimos relacionada com o total de ativos, pode variar entre os bancos, sendo aqueles, com mais ativos sob a forma de empréstimos no início do período deverão ter  $LOGEMP_{t-1}$  superior. Além disso,  $PCLD_{it}$  pode estar positiva ou negativamente relacionado à mudança no valor dos empréstimos durante o ano, dependendo do nível de risco de inadimplência associado a empréstimos incrementais e, a oferta de empréstimos aumenta devido às preocupações contemporâneas de risco de crédito. No entanto, Lobo e Yang (2001) apontam que uma relação negativa pode ser esperada se os bancos reduzirem as provisões devido à melhoria da qualidade dos

empréstimos incrementais.

Foram controlados o uso da  $PCLD_{it}$  para a gestão de Capital Social ( $CAPITAL_{it}$ ) e variação do próximo período de LL ( $\Delta LUCRO_{t+1}$ ), respectivamente. Os bancos com Capital Social mais baixo têm mais incentivos para aumentar a  $PCLD_{it}$  para manter rácios de capital mínimo (Ahmed, Takeda, & Thomas, 1999). Portanto, é esperado um coeficiente positivo sobre o capital e, na medida em que os bancos usam a  $PCLD_{it}$  para sinalizar a lucratividade futura, espera-se que  $PCLD_{it}$  seja positivamente relacionada à variável  $\Delta LUCRO_{t+1}$  (Healy & Wahlen, 1999). E finalmente a variável  $\Delta PIB_t$  que, representa o controle do desenvolvimento do ciclo econômico (Bikker & Metzmakers, 2005) e, de acordo com o seu resultado, poderá alterar a oferta de créditos bancários e, conseqüentemente, o índice de PCLD, portanto, é esperado o sinal negativo no coeficiente.

### 3.2.3 ERC

Para a identificação do ERC, foram utilizados os modelos de Imhoff e Lobo (1992) e Teoh e Wong (1993), tornando-se possíveis verificar se o aumento de AFD está associado ao aumento do ERC, conforme H3. Utilizou-se como variável dependente  $UE_{it}$ , que representa os lucros inesperados para as ações do banco  $i$ , calculada pela diferença entre o preço da ação realizado com o preço da ação previsto pelos analistas, escalonado pelo preço da ação realizado. O preço da ação é previsto mensalmente, enquanto, o período amostral é de seis meses; para isso, foi calculada a média mensal das previsões dos preços da ação. O mesmo ocorreu com o preço da ação realizada, porém, esse ocorre diariamente; sendo necessária, a média diária das realizações dos preços da ação.

As variáveis discricionárias são representadas pelos lucros inesperados, pelos AFD e, também, pela variável que captura a associação dos AFD com o ERC. As variáveis de controle são representadas por: cotação do dólar, índice de mercado, empréstimos, índice de liquidez, mudança de inadimplência, risco de solvência e índice de desenvolvimento industrial, sendo o modelo representado pela Equação (3):

$$UE_{it} = \beta_0 + \beta_1 LUCROSIN_{it} + \beta_2 AFD_{it} + \beta_3 LUCROSIN_{it} * AFD_{it} + \beta_4 DOLAR_t + \beta_5 ACOES_t + \beta_6 EMDEP_{it} + \beta_7 RLIQ_{it} + \beta_8 \Delta PCLD_{t-1} + \beta_9 RSOL_{it} + \beta_{10} BAIXAEMPR_{it} + \beta_{11} EINADIN_{t-1} + \beta_{12} LOGEMP_{t-1} + \beta_{13} \Delta PIB_t + \varepsilon_{it} \quad (3)$$

A variável  $LUCROSIN_{it}$  representa os lucros inesperados do banco  $i$ , sendo calculada pela diferença entre os lucros realizados no final do período amostral, pelos lucros previstos pelos analistas do início desse período, sendo positivo o coeficiente esperado.  $LUCROSIN_{it} * AFD_{it}$  identifica a associação dos AFD com os lucros inesperados e, o sinal positivo no coeficiente representa o aumento no ERC por meio dos lucros inesperados das ações (Ozili, 2017). A relação que se espera é que, os AFD compõem os lucros bancários, quanto maior essa composição, maior será o lucro

inesperado. E como reação do mercado, os preços de suas ações terão uma tendência de alta, gerando um maior lucro inesperado em seus preços em comparação aos valores previstos (Teoh & Wong, 1993). O aumento da taxa de câmbio ( $DOLAR_t$ ) significa que, a valorização da moeda nacional tornaria as participações em moeda menos valiosas, portanto, prevê-se um efeito negativo nos preços das ações dos bancos, espera-se, portanto, um coeficiente negativo (Ariff, Fah, & Ni, 2013). E a volatilidade do mercado de ações ( $ACOES_{it}$ ) aumenta o risco e o retorno das ações, como consequência, o sinal positivo é esperado no coeficiente em relação ao ERC (Ariff, Fah, & Ni, 2013).

Os próximos quatro fatores específicos do banco têm os seguintes efeitos: o risco de juros, sendo a relação empréstimos/depósitos ( $EMDEP_{it}$ ). E quanto mais alta for essa relação, maior será a inadimplência, reduzindo assim, os preços das ações, e o coeficiente esperado é o negativo (Hapsari, 2011). O segundo fator é o risco de liquidez ( $RLIQ_{it}$ ), sendo esperado o sinal positivo no coeficiente, pois, quanto maior liquidez, menor será o risco para os bancos não obterem lucros inesperados nos preços das ações (Teoh & Wong, 1993). O terceiro fator é o risco de crédito ( $\Delta PCLD_{t-1}$ ), sendo que, quanto maior a PCLD, menor o lucro, conseqüentemente, menor o preço das ações, sendo esperado o coeficiente negativo (Ozili, 2017). O último fator é o risco de solvência, tendo a relação, quanto maior a adequação de capital ( $RSOL_{it}$ ), menor o risco e maiores serão os preços das ações, esperando um coeficiente positivo (Holthausen & Verrecchia, 1988).

Os lucros inesperados podem surgir de empréstimos inadimplentes, através de, juros recebidos e encargos atuais dos empréstimos e, a variável de controle  $BAIXAEMPR_{it}$ , pode fornecer informações sobre futuras inadimplências de empréstimos e, espera-se que sejam negativamente correlacionados com  $PCLD_{it}$  (Beaver & Engel, 1996). Pois, níveis mais altos de empréstimos inadimplentes iniciais ( $EINADIN_{t-1}$ ) durante o período atual, exigirão uma provisão maior no período atual. Espera-se que  $EINADIN_{t-1}$  tenha uma relação negativa com  $PCLD_{it}$ . O tamanho da carteira de empréstimos, relacionada com os totais dos ativos, pode variar entre os bancos, sendo aqueles, com volumes maiores de ativos sob a forma de empréstimos no início do período, deverão ter  $LOGEMP_{t-1}$  superior, sendo relacionada de forma positiva ou negativa com  $PCLD_{it}$ , entretanto, Lobo e Yang (2001) apontam que uma relação negativa pode ser esperada se os bancos reduzirem as provisões devido à melhoria da qualidade dos empréstimos incrementais. E o  $\Delta PIB_t$  reflete o ciclo de tendência da economia nacional e mudanças de fatores macroeconômicos que, podem gerar alterações nos lucros em determinados momentos, sendo um evento não discricionário (Bikker & Metzmakers, 2005), esperando-se um sinal negativo no coeficiente.

### 3.3 Resumo das variáveis

A Tabela 2 apresenta as variáveis utilizadas pelos modelos para H1, H2 e H3, assim como, suas descrições, sinais esperados e fontes pesquisadas.



**Tabela 2**

Resumo das Variáveis da H1, H2 e H3

Variável	Descrição	Sinal esperado	Fonte
$EARN_{t+1}$	Variável dependente que representa o LL do banco $i$ período $t+1$ escalonado pelos ativos totais do início do período.	(+)	Atwood, Drake e Myers (2010) e Dantas, Medeiros, Galdi e Costa (2013)
$EARN_t$	Variável discricionária que representa o LL do banco $i$ ano $t$ escalonado pelos ativos totais do início do período.	(+)	Atwood, Drake e Myers (2010) e Dantas, Medeiros, Galdi e Costa (2013)
$AFD_t$	Variável discricionária que representa o valor absoluto dos AFD escalonado pelos ativos totais do início do período.	(+)	Schrand e Wong (2003)
$EARN_{it} * AFD_{it}$	Variável que representa a persistência de lucros por AFD do banco $i$ ano $t$ escalonada pelos ativos totais do início do período.	(+)	Atwood, Drake e Myers (2010) e Atwood, Drake, Myers e Myers (2012)
$\Delta PCLD_{t-1}$	Variável de controle que representa a mudança na PCLD escalonada pelos ativos totais do início do período.	(+)	Beaver e Engel (1996)
$LOGEMP_t$	Variável de controle que representa o logaritmo dos empréstimos a clientes do banco $i$ período $t$ .	(+)	Kanagaretnam, Lim e Lobo (2010)
$CUSTOOP_t$	Variável de controle que representa a razão entre as despesas operacionais do banco $i$ período $t$ e os ativos totais do início do período.	(-)	Batten e Vo (2019)
$PATRIMONIO_{it}$	Variável de controle que representa a razão entre o PL do banco $i$ período $t$ e os ativos totais do início do período.	(-)	Dantas, Medeiros, Galdi e Costa (2013) e Kanagaretnam, Lim e Lobo (2014)
$DEPOSITOS_{it}$	Variável de controle que representa os depósitos de clientes do banco $i$ período $t$ escalonados pelos ativos totais do início do período.	(+)	Beatty e Liao (2014)
$\Delta PIB_t$	Variável de controle macroeconômica de desenvolvimento industrial do país.	(-)	Bikker e Metzemakers (2005) e Kanagaretnam, Lim e Lobo (2010)
$PCLD_{it}$	Variável dependente que representa o valor da PCLD escalonado pelos ativos totais do início do período.	(-)	Kanagaretnam, Lim e Lobo (2014) e Ozili (2017)
$SIZE_{it}$	Variável de controle que representa o logaritmo natural dos ativos totais do banco $i$ período $t$ .	(+)	Dantas, Medeiros, Galdi e Costa (2013)
$PCLDINICIAL_{it}$	Variável de controle que representa a PCLD inicial do banco $i$ período $t$ escalonada pelos ativos totais iniciais.	(-)	Ozili (2017)
$BAIXAEMPR_{it}$	Variável de controle que representa as baixas de empréstimos do banco $i$ período $t$ escalonadas pelos ativos totais iniciais.	(-)	Beaver e Engel (1996)
$EINADIN_{t-1}$	Variável de controle que representa os empréstimos inadimplentes iniciais do banco $i$ período $t-1$ escalonados pelos ativos totais iniciais.	(-)	Beaver e Engel (1996) e Dantas, Medeiros, Galdi e Costa (2013)
$LOGEMP_{t-1}$	Variável de controle que representa o logaritmo dos empréstimos a clientes do banco $i$ período $t-1$ .	(-)	Dantas, Medeiros, Galdi e Costa (2013)
$CAPITAL_{it}$	Variável de controle que representa o logaritmo natural do Capital Social do banco $i$ período $t$ .	(+)	Ahmed, Takeda e Thomas (1999) e Dantas, Medeiros, Galdi e Costa (2013)
$\Delta LUCRO_{t+1}$	Variável de controle que representa a mudança de um semestre $t$ para $t+1$ do LL do banco $i$ escalonada por ativos totais iniciais.	(+)	Healy e Wahlen (1999)
$UE_{it}$	Variável dependente que representa os lucros inesperados acionário do banco $i$ período $t$ , sendo a diferença entre o preço da ação realizado (-) o preço da ação previsto pelos analistas, escalonado pelo preço da ação realizado.	(+)	Teoh e Wong (1993)
$LUCROSIN_{it}$	Variável discricionária que representa os lucros inesperados do banco $i$ período $t$ , sendo a diferença entre os lucros realizados (-) os lucros previstos pelos analistas escalonados pelos ativos totais do início do período.	(+)	Teoh e Wong (1993)
$LUCROSIN_{it} * AFD_{it}$	Variável que representa a associação dos AFD com os lucros inesperados do banco $i$ ano $t$ escalonada pelos ativos totais do início do período.	(+)	Teoh e Wong (1993) e Ozili (2017)
$DOLAR_t$	Variável de controle que representa a cotação do dólar no período $t$ .	(-)	Ariff, Fah e Ni (2013)
$ACOES_t$	Variável de controle que representa o índice de mercado do período $t$ .	(+)	Ariff, Fah e Ni (2013)
$EMDEP_t$	Variável de controle que representa o valor dos empréstimos escalonado pelos depósitos do banco $i$ período $t$ .	(-)	Hapsari (2011)
$RLIQ_{it}$	Variável de controle que representa o índice liquidez, sendo calculado pela divisão do ativo circulante total pelo ativo total do banco $i$ período $t$ .	(+)	Teoh e Wong (1993)
$RSOL_{it}$	Variável de controle que representa o risco de solvência, sendo calculado pela divisão do PL pelo ativo total do banco $i$ período $t$ .	(+)	Holthausen e Verrecchia (1988)
$\varepsilon_{it}$	Representa o termo do erro.	(+/-)	-

Fonte: Elaborada pelos autores.

**4 ESTATÍSTICA DESCRITIVA E ANÁLISE MULTIVARIADA**

descriptiva das principais variáveis dos modelos que fornecem evidências da discricionariedade dos AFD como componentes de qualidade de lucros (persistência, alisamento e ERC) dos bancos.

A Tabela 3 apresenta os resultados da estatística

**Tabela 3****Estatística Descritiva**

Esta tabela apresenta estatísticas descritivas no Painel A das variáveis dependentes, discricionárias e de controle de H1 e H2, sendo os valores escalonados pelos ativos totais do início do período, exceto os indicadores absolutos de  $LOGEMP_{it}$ ,  $CAPITAL_{it}$ ,  $SIZE_{it}$ ,  $DOLAR_{it}$ ,  $ACOES_{it}$  e  $\Delta PIB_{it}$ . A amostra é identificada por 121 bancos do SFN, sendo coletados os dados dos relatórios financeiros dos bancos e do BACEN, referente ao período de 2017 a 2021. O Painel B apresenta a estatística descritiva das variáveis dependente, discricionária e de controle de H3, sendo os valores escalonados pelos ativos totais do início do período, exceto os indicadores absolutos de  $LOGEMP_{t-1}$ ,  $DOLAR_{it}$ ,  $ACOES_{it}$  e  $\Delta PIB_{it}$ . A amostra é identificada por 46 bancos do SFN, sendo coletados os dados dos relatórios financeiros dos bancos, do BACEN, Bloomberg e Economatica®, referente ao período de 2017 a 2021.

<b>Painel A: Estatística Descritiva para persistência de lucros (H1) e alisamento de lucros (H2)</b>				
	<b>Mean</b>	<b>Std. dev.</b>	<b>Min</b>	<b>Max</b>
$EARN_{t+1}$	0.0043	0.0152	-0.1652	0.2188
$AFD_{it}$	0.0004	0.0347	-0.3698	0.3910
$EARN_{it}$	0.0043	0.0152	-0.1652	0.2188
$EARN_{it} * AFD_{it}$	-0.0001	0.0018	-0.0401	0.0142
$LOGEMP_{it}$	20.9541	2.6530	9.5814	27.4303
$\Delta PCLD_{t-1}$	0.0007	0.0147	-0.4732	0.1014
$CUSTOOP_{it}$	-0.0487	0.0887	-2.2503	-0.0012
$PATRIMONIO_{it}$	0.0726	0.1459	-0.0039	2.8839
$DEPOSITOS_{it}$	0.1168	0.1964	0.0000	2.1343
$PCLD_{it}$	-0.0083	0.0290	-0.4869	0.0000
$PCLDINICIAL_{it}$	-0.0083	0.0288	-0.4627	0.0000
$BAIXAEMPR_{it}$	0.0111	0.1238	-0.1547	3.0794
$EINADIN_{t-1}$	0.0003	0.0106	-0.1092	0.3146
$LOGEMP_{t-1}$	0.1075	0.1729	0.0000	3.3178
$CAPITAL_{it}$	20.3964	1.7904	16.7599	25.2995
$\Delta LUCRO_{t+1}$	0.0003	0.0157	-0.1998	0.2098
$\Delta PIB_{it}$	-0.8282	0.9312	-2.6550	0.5650
$SIZE_{it}$	23.9216	2.4449	17.1410	30.6160
Number of observation	1.210			
<b>Painel B: Estatística Descritiva para lucros inesperados pelo ERC (H3)</b>				
	<b>Mean</b>	<b>Std. dev.</b>	<b>Min</b>	<b>Max</b>
$UE_{it}$	-0.0006	0.0054	-0.0331	0.0178
$LUCROSIN_{it}$	-6.65e-07	6.38e-06	-0.00007	0.00002
$AFD_{it}$	0.0006	0.0080	-0.1053	0.1108
$LUCROSIN_{it} * AFD_{it}$	1.48e-09	3.96e-08	-1.81e-07	7.79e-07
$EMDEP_{it}$	3.5212	9.7224	0.0237	10.1035
$RLIQ_{it}$	0.2222	0.1012	0.0156	0.5145
$RSOL_{it}$	0.0455	0.0818	0.0026	0.7171
$\Delta PCLD_{t-1}$	0.0001	0.0028	-0.0285	0.0288
$BAIXAEMPR_{it}$	0.0076	0.0712	-0.1547	1.4488
$EINADIN_{t-1}$	-0.0001	0.0020	-0.0231	0.0228
$LOGEMP_{t-1}$	0.0899	0.1357	0.0002	11.881
$DOLAR_{it}$	4.3140	0.8612	3.2400	5.4800
$ACOES_{it}$	93034	16536	64555	118941
$\Delta PIB_{it}$	-0.8282	0.9318	-26.550	0.5650
Number of observation	460			

Fonte: Elaborada pelos autores.

Legenda:  $EARN_{t+1}$  = Lucro Líquido t+1.  $EARN_{it}$  = Lucro Líquido.  $AFD_{it}$  = Ativos Fiscais Diferidos.  $EARN_{it} * AFD_{it}$  = Persistência de Lucros.  $\Delta PCLD_{t-1}$  = Mudança na PCLD.  $LOGEMP_{it}$  = Logaritmo dos empréstimos.  $CUSTOOP_{it}$  = Razão entre as despesas operacionais e os ativos totais.  $PATRIMONIO_{it}$  = Razão entre o PL e os ativos totais.  $DEPOSITOS_{it}$  = Razão entre os depósitos dos clientes e os ativos totais.  $\Delta PIB_{it}$  = Variação do PIB.  $PCLD_{it}$  = Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa.  $SIZE_{it}$  = Logaritmo dos ativos totais.  $PCLDINICIAL_{it}$  = PCLD do início do ano.  $BAIXAEMPR_{it}$  = Baixa de empréstimos.  $EINADIN_{t-1}$  = Empréstimos inadimplentes do início do ano.  $LOGEMP_{t-1}$  = Logaritmo dos empréstimos.  $CAPITAL_{it}$  = Logaritmo do Capital Social.  $\Delta LUCRO_{t+1}$  = Mudança do LL.  $UE_{it}$  = Lucros inesperados acionários.  $LUCROSIN_{it}$  = Lucros inesperados dos bancos.  $LUCROSIN_{it} * AFD_{it}$  = Associação dos AFD com os lucros inesperados.  $DOLAR_{it}$  = Cotação do dólar.  $ACOES_{it}$  = Índice de mercado.  $EMDEP_{it}$  = Valor dos empréstimos.  $RLIQ_{it}$  = Índice de liquidez.  $RSOL_{it}$  = Risco de solvência.

Com relação ao Painel A que, exibe a estatística descritiva das variáveis de persistência e alisamento de lucros, as variáveis  $EARN_{t+1}$ ,  $EARN_{it}$  e  $\Delta LUCRO_{t+1}$ , que representam as variáveis de lucratividade, essas exibiram um alto desvio-padrão (0.0152, 0.0152 e 0.0157) em comparação à média (0.0043, 0.0043 e 0.0003), sugerindo

que, os bancos da amostra apresentaram alta dispersão entre os lucros de valores máximos (0.2188, 0.2188 e 0.2098) e de valores mínimos (-0.1652, -0.1652 e -0.1998), sendo que, os valores mínimos, pela proximidade com as médias, tornaram os bancos com menor índice de lucratividade mais persistentes e alisadores em seus lucros.

Esse resultado apresentado é consistente com Beatty e Liao (2014), Kanagaretnam, Lim e Lobo (2014) e Batten e Vo (2019).

Os  $AFD_{it}$  apresentaram uma alta dispersão em seu desvio-padrão (0.0347), e uma baixa média (0.0004), significando que, enquanto os bancos da amostra apresentaram AFD para a redução de base de cálculo para Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), podendo ser observado pelo valor máximo (0.3910), outros bancos não reduziram a sua base de cálculo, ou seja, a  $PCLD_{it}$ , que apresentou a média de -0.0083, foi sendo reduzida semestre a semestre para esses bancos, impactando a qualidade de lucros, tornando-a mais discricionária com as operações de intermediações financeiras, sendo esse resultado consistente com Schrand e Wong (2003) e Ozili (2017).

A variável discricionária para a persistência e alisamento de lucros ( $EARN_{it} * AFD_{it}$ ) exibiu um alto desvio-padrão (0.0018), sendo que, a dispersão tendenciou a sua proximidade com o valor máximo (0.0142), sugerindo que, a persistência e o alisamento de lucros podem ter ocorrido para os bancos que obtiveram um maior volume de estoques de AFD e nível de lucratividade, sendo esse resultado apresentado consistente com Beatty e Liao (2014), Kanagaretnam, Lim e Lobo (2014) e Batten e Vo (2019).

Com relação ao Painel B, que exibe a estatística descritiva das variáveis de captura dos lucros inesperados, a variável que capturou os lucros inesperados pelos valores das ações dos bancos ( $UE_{it}$ ) exibiu a média de -0.0006, mais próxima do valor máximo (0.0178) em comparação ao valor mínimo (-0.0331), sugerindo que, os bancos tendenciaram a ter o máximo de retorno financeiro anormal pelas ações. A variável que representa o valor do lucro inesperado ( $LUCROSIN_{it}$ ), apresentou em seus resultados a média de -6.65e-07, mais próxima do valor mínimo (-0.00007) em comparação ao valor máximo (0.00002), sugerindo que, os bancos tendenciaram a ter o mínimo de lucro inesperado, diferentemente da variável  $UE_{it}$ . Os resultados apresentados foram consistentes com Hapsari (2011) e Ariff, Fah e Ni (2013).

A variável discricionária para a captura do lucro anormal pelo ERC usando os AFD como métrica ( $LUCROSIN_{it} * AFD_{it}$ ) exibiu um alto desvio-padrão (3.96e-08), sendo que, a dispersão tendenciou a sua proximidade com o valor máximo (7.79e-07), sugerindo que, o lucro inesperado pelo ERC pode ter ocorrido para os bancos que obtiveram um maior volume de estoques de AFD, que apresentou a média de 0.0006 e alto desvio-padrão (0.0080), e nível de lucratividade, sendo esse resultado apresentado consistente com Teoh e Wong (1993).

Os painéis A e B exibiram valores de estoques de AFD e níveis de lucratividade que possam contribuir para a persistência de lucros, alisamento de lucros e lucros inesperados dos bancos pelo ERC. Os valores de empréstimos concedidos aos seus correntistas, sugerem

que, os lucros serão aumentados nos recebimentos dos juros embutidos e, os AFD também aumentarão, a partir da inadimplência do não recebimento desses empréstimos, gerando uma maior tendência de persistência e alisamento de lucros. E o aumento dos AFD aumentará os lucros inesperados pelas ações do setor bancário, o que torna possível a identificação dos AFD na perspectiva de qualidade de lucros (Ferreira, 2021).

#### 4.1 Resultados Empíricos

Os resultados apresentados na Tabela 4 fornecem evidências sobre os efeitos dos AFD na perspectiva de qualidade de lucros dos bancos do SFN, sendo usadas três *proxies*: persistência de lucros (H1), alisamento de lucros (H2) e ERC (H3) para mensurar os AFD como componentes dos lucros inesperados.

Com relação ao primeiro conjunto de resultados ( $EARN_{t+1}$ ), o coeficiente no  $AFD_{it}$  foi negativo (-0.0299) e significativo a 5% ( $p > 0.010$ ), sugerindo que a cada R\$ 1,00 de aumento nos AFD, haverá uma redução de R\$ 0,03 no LL do período seguinte para a persistência de lucros. As variáveis  $EARN_{it}$  e  $DEPOSITOS_{it}$  tiveram coeficientes positivos (0.3591 e 0.0141) e significativos a 5% ( $p > 0.000$  e  $p > 0.000$ ), sugerindo que, quanto maior for o LL do período e o valor de depósitos realizados pelos correntistas, maior será a discricionabilidade dos bancos para o uso do LL do período seguinte como persistência de lucros. A variável discricionária que responde H1 ( $EARN_{it} * AFD_{it}$ ) exibiu coeficiente positivo (2.0944) e significativo a 5% ( $p > 0.000$ ), sugerindo que, o aumento dos AFD aumentará conjuntamente com os lucros atuais a persistência de lucros futuros.

As variáveis  $LOGEMP_{it}$ ,  $\Delta PIB_t$  e  $CUSTOOP_{it}$  apresentaram coeficientes negativos e não significativos, e as variáveis  $\Delta PCLD_{t-1}$  e  $PATRIMONIO_{it}$  apresentaram coeficientes positivos e não significativos. Os resultados apresentados foram consistentes com Kanagaretnam, Lim e Lobo (2014), Beatty e Liao (2014) e Batten e Vo (2019).

Para o segundo conjunto de resultados ( $PCLD_{it}$ ), o coeficiente no  $AFD_{it}$  foi negativo (-0.0190) e significativo a 5% ( $p > 0.000$ ), sugerindo que a cada R\$ 1,00 de aumento nos AFD haverá uma redução de R\$ 0,02 de PCLD para o alisamento de lucros, assim como, as variáveis  $\Delta PIB_t$ ,  $SIZE_{it}$ ,  $BAIXAEMPR_{it}$ ,  $EINADIN_{t-1}$  que apresentaram coeficientes negativos (-0.0003, -0.0004, -0.0164, -0.0530) e significativos a 5% ( $p > 0.007$ ,  $p > 0.001$ ,  $p > 0.000$  e  $p > 0.000$ ), representando o mesmo nível de ajuste dos AFD no modelo para reduzir o alisamento de lucros por PCLD.

As variáveis  $EARN_{it}$ ,  $PCLDINICIAL_{it}$  e  $CAPITAL_{it}$  apresentaram coeficientes positivos (0.0221, 1.0251 e 0.0004) e significativos a 5% ( $p > 0.049$ ,  $p > 0.000$  e  $p > 0.012$ ), sugerindo que, quanto maiores forem os valores dos lucros atuais, da PCLD inicial ( $PCLDINICIAL_{it}$ ) e do Capital Social ( $CAPITAL_{it}$ ), maiores serão os níveis de PCLD usados como métrica para alisamento de lucros.

A variável discricionária que responde H2 ( $EARN_{it} * AFD_{it}$ ) exibiu coeficiente negativo (-0.6454) e

significativo a 5% ( $p > 0.000$ ), sugerindo que o aumento dos AFD diminuirá conjuntamente com os lucros atuais o alisamento de lucros por PCLD. As variáveis  $LOGEMP_{t-1}$  e  $\Delta LUCRO_{t+1}$  exibiram coeficientes negativos e não

significativos. Os resultados apresentados foram consistentes com Bikker e Metzmakers (2005) e Ozili (2017).

**Tabela 4**

AFD como métrica de qualidade de lucros dos bancos

Esta tabela apresenta os resultados das regressões de H1, H2 e H3. A regressão linear dos dados em painel das hipóteses possibilitaram identificar os efeitos dos AFD na perspectiva de qualidade de lucros do SFN, sendo utilizadas três *proxies*: persistência de lucros (H1), alisamento de lucros (H2) e os lucros inesperados pelo ERC (H3). Foram considerados os testes de Chow, de Hausman e LM de Breusch-Pagan, sendo o mais adequado para H1, H2 e H3 o efeito fixo. O teste de Correlação de Pearson foi realizado entre as variáveis  $PCLD_{it}$  e  $AFD_{it}$  e, o resultado exibiu baixa correlação para H2 (Apêndice A).

	$EARN_{t+1}$		$PCLD_{it}$		$UE_{it}$	
	F(9,1197) = 31.51 R-squared = 0.1915 Prob>F = 0.0000		F(11,1197) = 5276.02 R-squared = 0.9798 Prob>F = 0.0000		F(13,436) = 5.36 R-squared = 0.1377 Prob>F = 0.0000	
	Coefficient	P-Value	Coefficient	P-Value	Coefficient	P-Value
$AFD_{it}$	-0.0299	***(0.010)	-0.0190	***(0.000)	0.0004	(0.991)
$EARN_{it}$	0.3591	***(0.000)	0.0221	** (0.049)		
$EARN_{it} * AFD_{it}$	2.0944	***(0.000)	-0.6454	***(0.000)		
$LOGEMP_{it}$	-0.0001	(0.653)				
$\Delta PCLD_{t-1}$	0.0151	(0.575)			-0.0875	(0.362)
$CUSTOOP_{it}$	-0.0006	(0.898)				
$PATRIMONIO_{it}$	0.0055	*(0.076)				
$DEPOSITOS_{it}$	0.0141	***(0.000)				
$\Delta PIB_t$	-0.0001	(0.735)	-0.0003	***(0.007)	0.0001	(0.913)
$SIZE_{it}$			-0.0004	***(0.001)		
$PCLDINICIAL_{it}$			1.0251	***(0.000)		
$BAIXAEMPR_{it}$			-0.0164	***(0.000)	-0.0118	***(0.001)
$EINADIN_{t-1}$			-0.0530	***(0.000)	0.1435	(0.264)
$LOGEMP_{t-1}$			-0.0007	(0.408)	-0.0039	(0.296)
$CAPITAL_{it}$			0.0004	** (0.012)		
$\Delta LUCRO_{t+1}$			-0.0137	(0.196)		
$LUCROSIN_{it}$					0.3127	***(0.000)
$LUCROSIN_{it} * AFD_{it}$					1.4858	** (0.030)
$DOLAR_t$					0.0002	(0.755)
$ACOES_{it}$					-2.41e-08	(0.499)
$EMDEP_{it}$					-7.86e-07	(0.977)
$RLIQ_{it}$					-0.0021	(0.412)
$RSOL_{it}$					0.0078	(0.200)
Number of observation	1.210		1.210		460	

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os dados dos modelos foram rodados em painel com significância a 5%. Níveis de significância: \*\*\*(1%), \*\*(5%) e \*(10%).

Legenda:  $EARN_{t+1}$  = Lucro Líquido t+1.  $EARN$  = Lucro Líquido.  $AFD_{it}$  = Ativos Fiscais Diferidos.  $EARN_{it} * AFD_{it}$  = Persistência de Lucros.  $\Delta PCLD_{t-1}$  = Mudança na PCLD.  $LOGEMP_{it}$  = Logaritmo dos empréstimos.  $CUSTOOP_{it}$  = Razão entre as despesas operacionais e os ativos totais.  $PATRIMONIO_{it}$  = Razão entre o PL e os ativos totais.  $DEPOSITOS_{it}$  = Razão entre os depósitos dos clientes e os ativos totais.  $\Delta PIB_t$  = Variação do PIB.  $PCLD_{it}$  = Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa.  $SIZE_{it}$  = Logaritmo dos ativos totais.  $PCLDINICIAL_{it}$  = PCLD do início do ano.  $BAIXAEMPR_{it}$  = Baixa de empréstimos.  $EINADIN_{t-1}$  = Empréstimos inadimplentes do início do ano.  $LOGEMP_{t-1}$  = Logaritmo dos empréstimos.  $CAPITAL_{it}$  = Logaritmo do Capital Social.  $\Delta LUCRO_{t+1}$  = Mudança do LL.  $UE_{it}$  = Lucros inesperados acionários.  $LUCROSIN_{it}$  = Lucros inesperados dos bancos.  $LUCROSIN_{it} * AFD_{it}$  = Associação dos AFD com os lucros inesperados.  $DOLAR_t$  = Cotação do dólar.  $ACOES_{it}$  = Índice de mercado.  $EMDEP_{it}$  = Valor dos empréstimos.  $RLIQ_{it}$  = Índice de liquidez.  $RSOL_{it}$  = Risco de solvência.

Com relação ao terceiro conjunto de resultados ( $UE_{it}$ ), o coeficiente no  $LUCROSIN_{it}$  que representa o ERC usado como métrica para qualidade de lucros, foi positivo (0.3127) e significativo a 5% ( $p > 0.000$ ), sugerindo que os lucros inesperados das ações aumenta no mesmo nível dos lucros inesperados bancários, assim também, ocorrendo com a variável discricionária que responde H3 ( $LUCROSIN_{it} * AFD_{it}$ ), que apresentou coeficiente positivo (1.4858) e significativo a 5% ( $p > 0.030$ ), sugerindo que, o aumento dos AFD aumentará conjuntamente com os lucros inesperados financeiros o lucro inesperado acionário do setor bancário.

A variável  $BAIXAEMPR_{it}$  exibiu o coeficiente negativo (-0.0118) e significativo a 5% ( $p > 0.001$ ), sugerindo que a cada aumento na baixa de empréstimos, o lucro inesperado

acionário será reduzido. As variáveis  $AFD_{it}$ ,  $\Delta PIB_t$ ,  $EINADIN_{t-1}$ ,  $DOLAR_t$ ,  $RSOL_{it}$  exibiram coeficientes positivos e não significativos a 5%, e as variáveis  $\Delta PCLD_{t-1}$ ,  $LOGEMP_{t-1}$ ,  $ACOES_{it}$ ,  $EMDEP_{it}$ ,  $RLIQ_{it}$  exibiram coeficientes negativos e não significativos a 5%. Os resultados foram consistentes com Hapsari (2011) e Ariff, Fah e Ni (2013).

Os resultados empíricos apresentados na Tabela 4 sugerem que os efeitos dos AFD na perspectiva de qualidade de lucros para persistência de lucros (H1) e lucro inesperado pelo ERC (H2) aumentam quando os AFD são aumentados e, para o alisamento de lucros (H3), diminui quando os AFD são aumentados. Conjuntamente, os resultados sugerem que os AFD estão sendo utilizados de forma discricionária, de acordo com as legislações

pertinentes e, os gestores podem tornar persistentes, alisados e com a perspectiva de lucros inesperados para obter benefícios financeiros, seja melhorando a lucratividade ou, a valorização de suas ações e ainda na manutenção dos AFD para uma continuidade desses benefícios.

#### 4.1.1 Resultados Empíricos por tamanhos de bancos

Os resultados apresentados na Tabela 5 fornecem

evidências sobre a discricionariedade dos AFD como componentes de qualidade de lucros e os possíveis impactos para os grandes, médios e pequenos bancos do SFN, sendo usadas duas *proxies*: persistência de lucros (H1) e alisamento de lucros (H2). A *proxy* ERC não foi usada devido ao número de bancos da amostra que, tenderia apenas aos grandes e médios bancos, não atingindo ao objetivo de identificar o comportamento dos bancos por tamanhos grandes, médios e pequenos bancos.

**Tabela 5**

AFD com métrica de qualidade de lucros dos grandes, médios e pequenos bancos

Esta tabela apresenta os resultados das regressões dos grandes, médios e pequenos bancos, seguindo a classificação do BACEN. As regressões lineares dos dados em painel de H1 e H2 possibilitaram identificar os efeitos dos AFD na perspectiva de qualidade de lucros do SFN, sendo utilizadas duas *proxies*: persistência de lucros (H1) e alisamento de lucros (H2). Foram considerados os testes de Chow, de Hausman e LM de Breusch-Pagan, sendo o mais adequado para H1 e H2 o efeito fixo. O teste de Correlação de Pearson foi realizado entre as variáveis  $PCLD_{it}$  e  $AFD_{it}$  do modelo de alisamento de lucros (H2) e, o resultado exibiu baixa correlação para os grandes e pequenos bancos, para os médios bancos (Apêndice B).

	$EARN_{t+1}$			$PCLD_{it}$		
	Grandes	Médios	Pequenos	Grandes	Médios	Pequenos
	F(9,40) = 3.15	F(9,160) = 30.16	F(9,977) = 21.56	F(11,38) = 177.16	F(11,158) = 7790	F(11,977) = 4094.13
	R-squared = 0.4150	R-squared = 0.6291	R-squared = 0.1657	R-squared = 0.9809	R-squared = 0.9982	R-squared = 0.9788
	Prob>F = 0.0058	Prob>F = 0.0000	Prob>F = 0.0000	Prob>F = 0.0000	Prob>F = 0.0000	Prob>F = 0.0000
$AFD_{it}$	0.6441	-0.0837 (0.231) **	-0.0259 (0.010)1	-0.1907 (0.001) ***	0.0032 (0.691)	-0.0204 (0.000) ***
$EARN_{it}$	0.2151 (0.276)	-0.1342 (0.134)	0.3891 (0.000) ***	0.1493 (0.001) ***	0.0073 (0.573)	0.0185 (0.153)
$EARN_{it} * AFD_{it}$	-1.739 (0.171)	8.5067 (0.000) ***	2.3194 (0.000) ***	1.8735 (0.441)	-0.1095 (0.525)	-0.7008 (0.000) ***
$LOGEMP_{it}$	-0.0007 (0.060) *	0.0010 (0.021) **	-0.0001 (0.839)			
$\Delta PCLD_{t-1}$	-0.9169 (0.033) **	-1.4308 (0.000) ***	0.0223 (0.443)			
$CUSTOOP_{it}$	-0.0011 (0.138)	-0.0087 (0.551)	-0.0005 (0.936)			
$PATRIMONIO_{it}$	-0.0640 (0.110)	0.0466 (0.124)	0.0058 (0.094) *			
$DEPOSITOS_{it}$	0.0271 (0.049) **	0.0064 (0.507)	0.0166 (0.000) ***			
$\Delta PIB_t$	-0.0004 (0.020) **	0.0007 (0.286)	-0.0002 (0.626)	-0.0001 (0.873)	0.0001 (0.809)	-0.0004 (0.008) ***
$SIZE_{it}$				0.0004 (0.002) ***	0.0001 (0.355)	-0.0004 (0.003) ***
$PCLDINICIAL_{it}$				0.7207 (0.000) ***	1.0069 (0.000) ***	1.0273 (0.000) ***
$BAIXAEMPR_{it}$				-0.0147 (0.324)	-0.0092 (0.021) **	-0.0164 (0.000) ***
$EINADIN_{t-1}$				0.1617 (0.214)	0.1220 (0.148)	-0.0539 (0.000) ***
$LOGEMP_{t-1}$				-0.0131 (0.002) ***	0.0012 (0.527)	-0.0010 (0.337)
$CAPITAL_{it}$				-0.0003 (0.013) **	-0.0002 (0.163)	0.0004 (0.050) **
$\Delta LUCRO_{t+1}$				-0.0983 (0.000) ***	0.0006 (0.938)	-0.0157 (0.200)
Number of observation	50	170	990	50	170	990

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os dados dos modelos foram rodados em painel com significância a 5%. Níveis de significância: \*\*\*(1%), \*\*(5%) e \*(10%).

Legenda:  $EARN_{t+1}$  = Lucro Líquido t+1.  $EARN$  = Lucro Líquido.  $AFD_{it}$  = Ativos Fiscais Diferidos.  $EARN_{it} * AFD_{it}$  = Persistência de Lucros.  $\Delta PCLD_{t-1}$  = Mudança na PCLD.  $LOGEMP_{it}$  = Logaritmo dos empréstimos.  $CUSTOOP_{it}$  = Razão entre as despesas operacionais e os ativos totais.  $PATRIMONIO_{it}$  = Razão entre o PL e os ativos totais.  $DEPOSITOS_{it}$  = Razão entre os depósitos dos clientes e os ativos totais.  $\Delta PIB_t$  = Variação do PIB.  $PCLD_{it}$  = Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa.  $SIZE_{it}$  = Logaritmo dos ativos totais.  $PCLDINICIAL_{it}$  = PCLD do início do ano.  $BAIXAEMPR_{it}$  = Baixa de empréstimos.  $EINADIN_{t-1}$  = Empréstimos inadimplentes do início do ano.  $LOGEMP_{t-1}$  = Logaritmo dos empréstimos.  $CAPITAL_{it}$  = Logaritmo do Capital Social.  $\Delta LUCRO_{t+1}$  = Mudança do LL.

O primeiro conjunto de resultados é mostrado na coluna à esquerda com a variável dependente  $EARN_{t+1}$ , sendo usada para capturar o LL no período persistente (Atwood, Drake, & Myers, 2010). O segundo conjunto de

resultados é mostrado pela variável dependente  $PCLD_{it}$ , sendo usada para capturar os empréstimos concedidos que influenciarão no alisamento de lucros pelos seus recebimentos e, em caso de não recebimentos, aumentará o estoque de AFD e reduzirá o alisamento (Kanagaretnam, Lim, & Lobo, 2014; Ozili, 2017). Portanto, os resultados tornam-se possíveis verificar se o aumento de AFD estão associados ao aumento dos níveis de qualidade de lucros para H1 e H2.

Com relação ao primeiro conjunto de resultados ( $EARN_{t+1}$ ), que representa a persistência de lucros, a variável  $AFD_{it}$  exibiu resultados significativos a 5% para os grandes ( $p>0.010$ ) e pequenos bancos ( $p>0.041$ ), porém, coeficiente positivo para os grandes (0.6441) e negativo para os pequenos bancos (-0.0259). Sugerindo que o aumento dos AFD para os grandes bancos seguirá de um aumento dos LL do período seguinte para a persistência de lucros, tornando esses lucros mais poluído pelo uso discricionário desses ativos. Enquanto para os pequenos bancos, o aumento dos AFD reduzirá os LL do período seguinte, tornando-os com mais qualidade de lucros e menos discricionário para a sua persistência. A variável  $EARN_{it}$  exibiu resultado significativo a 5% para os pequenos bancos ( $p>0.000$ ) e coeficiente positivo (0.3891), sugerindo que o aumento dos LL do período atual, aumentará 38,91% os LL do período seguinte, tornando-os discricionários na persistência de lucros.

Para os médios bancos, a variável  $LOGEMP_{it}$  apresentou resultado significativo a 5% ( $p>0.021$ ) e, o coeficiente positivo (0.0010), sugerindo que o aumento de empréstimos a clientes no período atual aumentará o LL do período seguinte, sendo que, o risco de inadimplência aumenta quando se concede mais empréstimos e, como consequência, aumentará os estoques de AFD e, com seu uso, aumentará os LL, tornando-os mais persistentes. A variável discricionária que responde H1 ( $EARN_{it} * AFD_{it}$ ) exibiu coeficientes positivos (8.5067 e 2.3194) e significativos a 5% ( $p>0.000$  e  $p>0.000$ ) para os médios e pequenos bancos, sugerindo que, o aumento dos AFD aumentará conjuntamente com os lucros atuais a persistência de lucros futuros desses bancos.

A mudança da PCLD do período anterior para o atual ( $\Delta PCLD_{t-1}$ ) exibiu resultados significativos a 5% para os grandes ( $p>0.033$ ) e médios bancos ( $p>0.000$ ) e, coeficientes negativos (-0.9169 e -1.4308), sugerindo que, os LL de períodos futuros reduzem os níveis de persistência de lucros quando as mudanças da PCLD aumentam de um período para o outro. A variável  $DEPOSITOS_{it}$  apresentou resultados significativos a 5% para os grandes ( $p>0.049$ ) e pequenos bancos ( $p>0.000$ ) e coeficientes positivos (0.0271 e 0.0166). Sugerindo que o aumento dos depósitos bancários pelos correntistas aumenta o nível de persistência de lucros por  $EARN_{t+1}$ , podendo ser explicado que parte dos valores depositados serão usados para empréstimos a serem concedidos, gerando maiores volumes de lucros, pelo recebimento dos juros desses empréstimos.

A variável  $\Delta PIB_t$  exibiu resultado significativo para os

grandes bancos ( $p>0.020$ ) e coeficiente negativo (-0.0004), sugerindo que, o aumento do desenvolvimento econômico do país do período anterior para o período atual reduz em 0,04% o nível de persistência de lucros por  $EARN_{t+1}$ . As variáveis  $CUSTOOP_{it}$  e  $PATRIMONIO_{it}$  não apresentaram resultados significativos a 5% para os grandes, médios e pequenos bancos.

Com relação ao segundo conjunto de resultados ( $PCLD_{it}$ ), que representa o alisamento de lucros, a variável  $AFD_{it}$  exibiu resultados significativos a 5% para os grandes ( $p>0.001$ ) e pequenos bancos ( $p>0.000$ ) e coeficientes negativos (-0.1907 e -0.0204). Sugerindo que, o aumento dos AFD para os grandes e pequenos bancos seguirá de uma redução das PCLD, tornando os lucros menos alisados pelas PCLD e mais discricionários pelos resultados de recebimentos de empréstimos que geram lucros pelos juros recebidos.

A variável  $EARN_{it}$  exibiu resultado significativo a 5% para os grandes bancos ( $p>0.001$ ) e coeficiente positivo (0.1493), sugerindo que, o aumento dos LL do período atual aumentará 14,93% os LL do período seguinte, tornando-os discricionários no alisamento de lucros. A variável discricionária que responde H2 ( $EARN_{it} * AFD_{it}$ ) exibiu coeficiente negativo (-0.7008) e significativo a 5% ( $p>0.000$ ) para pequenos bancos, sugerindo que, o aumento dos AFD reduzirá conjuntamente com os lucros atuais o alisamento de lucros por PCLD desses bancos.

A variável  $\Delta PIB_t$  exibiu resultado significativo para os pequenos bancos ( $p>0.008$ ) e coeficiente negativo (-0.0004), sugerindo que, o aumento do desenvolvimento econômico do país do período anterior para o período atual reduz em 0,04% o nível de alisamento de lucros por  $PCLD_{it}$ . O tamanho dos ativos totais dos bancos ( $SIZE_{it}$ ) exibiram resultados significativos a 5% para os grandes ( $p>0.002$ ) e pequenos bancos ( $p>0.003$ ) e, coeficientes positivo para os grandes (0.0004) e negativo para os pequenos bancos (-0.0004), significando que, aumentando os ativos totais, aumentará o nível de alisamento de lucros por PCLD para os grandes, e reduzirá para os pequenos bancos. Isso se deve ao fato de que os pequenos têm resultados de baixas de empréstimos iniciais do período anterior ( $EINADIN_{t-1}$ ) significativos a 5% ( $p>0.000$ ) e, o aumento dessas baixas reduzem em 5,39% as PCLD que, estão sendo utilizadas como métrica de alisamento de lucros. Enquanto os grandes bancos não apresentaram resultados significativos a 5%.

Com relação às outras variáveis de empréstimos, a  $BAIXAEMPR_{it}$  e  $LOGEMP_{t-1}$ , a variável que representa as baixas de empréstimos do período ( $BAIXAEMPR_{it}$ ) exibiu resultados significativos a 5% para os médios ( $p>0.021$ ) e pequenos bancos ( $p>0.000$ ) e coeficientes negativos (-0.0092 e -0.0164). Assim também, para a variável dos empréstimos totais iniciais ( $LOGEMP_{t-1}$ ) que, apresentou coeficiente negativo, porém, para os grandes bancos (-0.0131) e, resultado significativo a 5% ( $p>0.002$ ), sugerindo que, o aumento dos níveis das variáveis  $BAIXAEMPR_{it}$ , para os médios e pequenos bancos, e  $LOGEMP_{t-1}$  para os grandes bancos, reduzirá o nível de alisamento de lucros

por PCLD, sendo que, as relações se encontram no fato da geração de lucros e alisamento de lucros ocorridos pelas transações financeiras dos empréstimos. E quanto maior o tempo de recebimento dos empréstimos, maior será o tempo para as gerações de lucros pelos recebimentos dos juros e, o alisamento ocorrerá pelo menor tempo dos recebimentos, por isso, as baixas com menor tempo são significativas para o alisamento.

A variável  $PCLD_{INICIAL,t}$  exibiu resultados significativos a 5% para os grandes ( $p>0.000$ ), médios ( $p>0.000$ ) e pequenos bancos ( $p>0.000$ ) e, coeficientes positivos (0.7207, 1.0069 e 1.0273), sugerindo que, o aumento da PCLD inicial para os bancos, torna-se o nível de alisamento de lucros maior por PCLD do período. Em síntese, os estoques de PCLD sendo aumentado período a período, torna-se um instrumento de alisamento de lucros, porém, não um instrumento de alavancagem de lucros, afinal, sendo aumentado o estoque de PCLD, significa que os bancos estão aumentando as concessões de empréstimos, entretanto, não significando que os empréstimos estão sendo recebidos e, como consequência, a lucratividade bancária poderá ser aumentada ou reduzida.

A variável de mudança do LL atual para o LL do período seguinte ( $\Delta LUCRO_{t+1}$ ) apresentou resultado significativo a 5% para os grandes bancos ( $p>0.000$ ) e coeficiente negativo (-0.0983), sugerindo que, o aumento de  $\Delta LUCRO_{t+1}$  reduzirá o nível de alisamento de lucros por PCLD, pois, na medida em que os bancos usam a  $PCLD_t$  para sinalizar a lucratividade futura, espera-se que  $PCLD_t$  seja negativamente relacionada à variável  $\Delta LUCRO_{t+1}$ . A variável  $CAPITAL_t$  apresentou coeficiente negativo (-0.0003) para grandes bancos e positivo (0.0004) para pequenos bancos e significativos a 5% ( $p>0.013$  e  $p>0.050$ ), sugerindo que, quanto maiores forem os valores do Capital Social, menor será para os grandes e maior para os pequenos bancos os níveis de PCLD usados como métrica para alisamento de lucros.

## 4.2 Discussão dos resultados

A contribuição teórico-prática em H1, foi proporcionar o uso dos AFD na perspectiva de qualidade de lucros, utilizando a *proxy* persistência de lucros e seus efeitos nas instituições financeiras, diferenciando do estudo apresentado por Hung, Jiang, Liu e Tu (2018) que, exibiu resultados significativos para a persistência de lucros no setor bancário, porém, sem o uso dos AFD como métrica. Em H2, o resultado exibido indica significância no uso dos AFD para a qualidade de lucros, utilizando a *proxy* alisamento de lucros, diferenciando-se do estudo apresentado por Aguguom e Salawu (2019), no qual, exibiram resultados significativos de alisamento de lucros do setor bancário, porém, não utilizando os AFD como métrica.

Para H3, esse estudo exibiu resultado significativo no uso dos AFD para capturar lucros inesperados do mercado bancário pelo ERC, sendo diferenciado do estudo apresentado por Ariff, Fah e Ni (2013), em que, apresentaram resultados significativos no setor bancário,

porém, não incluíram os AFD como métrica do coeficiente, proporcionando ao presente estudo o avanço da literatura pela inclusão dos AFD como métrica do ERC do setor bancário.

Os resultados apresentados reforçam os efeitos dos AFD de forma positiva, na perspectiva de qualidade de lucros, tanto na persistência de lucros (H1), quanto no alisamento de lucros (H2) e para capturar lucros inesperados pelo ERC (H3); e negativa, pois, o uso desses ativos é circunstancial ao uso de leis que o regem, e não de operações de intermediação financeira, podendo gerar uma certa “desconfiança” ao mercado bancário, como não sendo um gerador de resultados próprios.

Os resultados por tamanhos de bancos possibilitaram identificar que os pequenos e médios foram significados no uso dos AFD na qualidade de lucros, sendo que, quanto maior o uso desses ativos e lucros reportados conjuntamente, maior será a persistência e menor o alisamento de lucros para os pequenos e, maior será a persistência de lucros para os médios bancos. Porém, os resultados apresentados pelos pequenos bancos são beneficiados quanto às movimentações de empréstimos concedidos e de estoques de AFD, tornando-os mais persistentes e alisados ao longo do período amostral.

Diante disso, deve-se considerar uma reavaliação sobre a legislação dos AFD, para que os bancos possam reduzir os impactos gerados desses ativos na qualidade dos lucros, seja, inicialmente por uma revisão legal, gerando possíveis alterações nas leis existentes, como ocorrido nos EUA que, a partir do quarto trimestre de 2017, os bancos tiveram que reavaliar os estoques de AFD pela nova alíquota reduzida tributária, tornando os grandes, médios e pequenos competitivos pelas taxas de juros reduzidas, e pelo efeito tributário. Ou ainda, na constituição de uma Reserva de AFD, representada por uma parte dos estoques de AFD, pois, em caso de recuperação judicial ou falência, poderia ser usado o fundo para a garantia de compensações de tributos de outras naturezas, como operações financeiras e contribuições sociais.

## 5 CONCLUSÕES

A qualidade de lucros é utilizada como uma fonte de informações do desempenho financeiro de um banco, sendo relevante para tomadas de decisões gerenciais e, os AFD podem “poluir” a qualidade desses lucros quando se tornam inflados pelo uso desses ativos para obter melhores resultados financeiros. Construindo com base em evidências de qualidade de lucros em Kanagaretnam, Lim e Lobo (2014), Beatty e Liao (2014), Ozili (2017) e Batten e Vo (2019), investigou-se os efeitos dos AFD na perspectiva de qualidade de lucros, utilizando as *proxies* persistência de lucros, alisamento de lucros e o ERC dos bancos.

Esse artigo vem ao encontro das pesquisas realizadas por Batten e Vo (2019), sendo exibido que, os investidores buscam identificar os determinantes da persistência de lucros para melhor compreensão da relação entre rendimentos correntes e ganhos permanentes.

França (2018) relatou que, as empresas podem ser beneficiadas pelo alisamento de lucros devido a uma maior valorização que elas obtêm pelas ações e um menor custo de capital próprio. Beatty e Liao (2014) apresentaram a relação entre a alavancagem e o ERC que, parece resultar da variação na taxa de capitalização das notícias de ganhos em preço como uma função de alavancagem, ao invés de uma associação entre a alavancagem e a utilidade da decisão dos ganhos para prever fluxos de caixa esperados.

Os resultados apresentados nesse artigo indicam que, os efeitos dos AFD, na perspectiva de qualidade de lucros mensurados por *proxy*, quanto maiores forem os AFD, maiores serão a persistência de lucros (H1) e os lucros inesperados pelo ERC (H3) e, menor será o alisamento de lucros (H2). Pelos tamanhos dos bancos, os médios bancos apresentaram resultados significativos no uso dos AFD para a persistência de lucros e, os pequenos, para a persistência e alisamento de lucros, sendo os mais beneficiados quanto às movimentações de empréstimos concedidos e de estoques desses ativos, tornando-os mais persistentes e alisados ao longo tempo.

A consistência dos resultados permite indicar que os AFD são usados de acordo com as legislações pertinentes pelas instituições bancárias, porém, não favorecendo o seu uso por igual a todos os bancos. Esses ativos podem tornar a qualidade de lucros poluída pelo seu uso, inflando os resultados dos bancos com decisões de operações financeiras discricionárias.

Quanto às limitações, o estudo se restringe a algumas que podem ser destacadas: (i) ao período em que os bancos digitais iniciaram suas atividades após 2017, portanto, não podendo participar dessa amostragem, (ii) aos bancos que não apresentaram valores de AFD, reduzindo assim a população de 343 bancos para a amostra de 121 bancos e, (iii) às dificuldades implícitas nas pesquisas sobre qualidade de lucros e lucros inesperados no mercado financeiro, quanto à capacidade dos possíveis modelos estatísticos identificarem e mensurarem a discricionariedade dos AFD.

Por fim, pesquisas futuras também poderão considerar (i) modelagem no uso dos AFD como uma métrica discricionária como componente para qualidade de lucros nos bancos digitais, usando *proxies* de persistência de lucros e alisamento de lucros, (ii) identificação do componente discricionário dos AFD na qualidade de lucros dos bancos digitais optantes pelo Lucro Real trimestral em comparação ao Lucro Real anual e, (iii) modelagem no uso dos AFD como componente discricionário para qualidade de lucros e lucros inesperados no mercado financeiro dos bancos digitais, em comparação aos bancos não digitais.

## REFERÊNCIAS

Aguguom, A. T., & Salawu, R. O. (2019). Earnings quality and firms' book value: An empirical evidence from the listed firms in Nigeria. *Journal of Internet Banking and Commerce*, 24(1), 1-22. <https://smartlib.umri.ac.id/assets/uploads/files/b1ea1-earnings-quality-and-firms-book-value-an-empirical-evidence-from-the-listed-firms-in-nigeria.pdf>

- Ahmed, A. S., Takeda, C., & Thomas, S. (1999). Bank loan loss provisions: A reexamination of capital management, earnings management and signaling effects. *Journal of Accounting and Economics*, 28(1), 1-25. <https://ssrn.com/abstract=164728>
- Ahnan, Z. M., & Murwaningsari, E. (2019). The effect of book-tax differences, and executive compensation on earnings persistence with real earnings management as moderating variable. *Research Journal of Finance and Accounting*, 10(5), 54-63. <https://doi.org/10.7176/RJFA>
- Ariff, M., Fah, C. F., & Ni, S. W. (2013). Earnings response coefficients of OECD banks: Tests extended to include bank risk factors. *Advances in Accounting*, 29(1), 97-107. <https://doi.org/10.1016/j.adiac.2013.03.003>
- Atwood, T. J., Drake, M. S., & Myers, L. A. (2010). Book-tax conformity, earnings persistence and the association between earnings and future cash flows. *Journal of Accounting and Economics*, 50(1), 111-125. <https://EconPapers.repec.org/RePEc:eee:jaecon:v:50:y:2010:i:1:p:111-125>
- Atwood, T. J., Drake, M. S., Myers, J. N., & Myers, L. A. (2012). Home country tax system characteristics and corporate tax avoidance: International evidence. *The Accounting Review*, 87(6), 1831-1860. <https://doi.org/10.2139/ssrn.1594936>
- Batten, J., & Vo, X. V. (2019). Determinants of bank profitability - Evidence from Vietnam. *Emerging Markets Finance and Trade*, 55(6), 1417-1428. <https://doi.org/10.1080/1540496X.2018.1524326>
- Beatty, A., & Liao, S. (2014). Financial accounting in the banking industry: A review of the empirical literature. *Journal of Accounting and Economics*, 58(2-3), 339-383. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2014.08.009>
- Beaver, W. H., & Engel, E. E. (1996). Discretionary behavior with respect to allowances for loan losses and the behavior of security prices. *Journal of accounting and economics*, 22(1-3), 177-206. [http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S01654101\(96\)00428-4](http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S01654101(96)00428-4)
- Bikker, J. A., & Metzmakers, P. A. (2005). Bank provisioning behaviour and procyclicality. *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money*, 15(2), 141-157. <https://doi.org/10.1016/j.intfin.2004.03.004>
- Bouwman, C. H. (2014). Managerial optimism and earnings smoothing. *Journal of Banking & Finance*, 41, 283-303. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2013.12.019>
- Comitê de Pronunciamento Contábil. (2009, 01 de janeiro). CPC 32: Tributos sobre o Lucro. CPC. <http://www.cpc.org.br/CPC/Documents-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=63>
- Cumming, D., Tingle QC, B. C., & Zhan, F. (2021). For whom (and for when) is the firm governed? The effect of changes in corporate fiduciary duties on tax strategies and earnings management. *European Financial Management*. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/eufm.12332>
- Dantas, J. A., Galdi, F. C., Capelletto, L. R., & Medeiros, O. R. (2013). Discricionariedade na mensuração de derivativos como mecanismo de gerenciamento de resultados em bancos. *Revista Brasileira de Finanças*, 11(1), 17-48. <https://www.redalyc.org/pdf/3058/305827591003.pdf>
- Dantas, J. A., Medeiros, O. R. D., Galdi, F. C., & Costa, F. M. D. (2013). Gerenciamento de resultados em bancos com uso de TVM: Validação de modelo de dois estágios. *Revista Contabilidade & Finanças*, 24, 37-54. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772013000100005>
- Dechow, P., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of accounting and*



- Economics*, 50(2-3), 344-401. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.001>
- Faria, B. R., & Amaral, H. F. (2015). O gerenciamento de resultado através do income smoothing e a relação com o risco das ações: estudo empírico com empresas do Ibovespa. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 7(1). <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/34499/26106>
- Ferreira, J. C. (2021). *Income smoothing e gerenciamento de resultados por diferimento tributário sobre resultado em companhias listadas na B3* [Tese de Doutorado, Universidade do Vale do Rio dos Sinos]. Biblioteca Digital UNISINOS. [http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNI\\_SINOS/10896/Júlio%20César%20Ferreira\\_.pdf?cv=1&isAllowed=y&sequence=1](http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNI_SINOS/10896/Júlio%20César%20Ferreira_.pdf?cv=1&isAllowed=y&sequence=1)
- França, R. D. D. (2018). *Ensaio sobre tax avoidance, reputação corporativa e governança no Brasil* [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba]. Biblioteca Digital UFPB. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/13831?cv=1>
- Gao, J., Gao, B., & Wang, X. (2017). Trade-off between real activities earnings management and accrual-based manipulation-evidence from China. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 29, 66-80. <https://doi.org/10.1016/j.intaccudtax.2017.0>
- Hapsari, R. S. (2011). *Analysis the factors that influence Earnings Response Coefficient (ERC) in the manufacturing company listed in Indonesia stock exchange* [Tese de Doutorado, Universitas Airlangga]. Biblioteca Digital Airlangga. <http://repository.unair.ac.id/id/eprint/1333>
- Healy, P. M., & Wahlen, J. M. (1999). A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. *Accounting Horizons*, 13(4), 365-383. <https://doi.org/10.2308/acch.1999.13.4.365>
- Holthausen, R. W., & Verrecchia, R. E. (1988). The effect of sequential information releases on the variance of price changes in an intertemporal multi-asset market. *Journal of Accounting Research*, 82-106. <http://hdl.handle.net/10.2307/2491114>
- Hung, C. H. D., Jiang, Y., Liu, F. H., & Tu, H. (2018). Competition or manipulation? An empirical evidence of determinants of the earnings persistence of the US banks. *Journal of Banking & Finance*, 88, 442-454. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2923118>
- Imhoff, E. A., Jr, & Lobo, G. J. (1992). The effect of ex ante earnings uncertainty on earnings response coefficients. *Accounting Review*, 427-439. <http://www.jstor.org/stable/247734>
- Instituto ASSAF. (2012). *Análise do desempenho dos bancos médios e dos bancos grandes*. [https://institutoassaf.com.br/wp-content/uploads/2019/07/analise\\_58\\_abr\\_2012.pdf](https://institutoassaf.com.br/wp-content/uploads/2019/07/analise_58_abr_2012.pdf)
- Jin, J., Kanagaretnam, K., & Lobo, G. J. (2018). Discretion in bank loan loss allowance, risk taking and earnings management. *Accounting & Finance*, 58(1), 171-193. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2708318>
- Kanagaretnam, K., Krishnan, G. V., & Lobo, G. J. (2010). An empirical analysis of auditor independence in the banking industry. *The Accounting Review*, 85(6), 2011-2046. <https://www.jstor.org/stable/27895910>
- Kanagaretnam, K., Lim, C. Y., & Lobo, G. J. (2014). Influence of national culture on accounting conservatism and risk-taking in the banking industry. *The Accounting Review*, 89(3), 1115-1149. <https://doi.org/10.2308/accr-50682>
- Kotsupatriy, M., Ksonzhyk, I., Skrypnyk, S., Shepel, I., & Koval, S. (2020). Use of international accounting and financial reporting standards in enterprise management. *International Journal of Management*, 11(5). <https://ssrn.com/abstract=3631031>
- Lobo, G. J., & Yang, D. H. (2001). Bank managers' heterogeneous decisions on discretionary loan loss provisions. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 16(3), 223-250. <https://doi.org/10.1023/A:1011284303517>
- Martinez, A. L., Souza, T. B. T., & Monte-Mor, D. S. (2016). Book-tax differences, earnings persistence and tax planning before and after the adoption of IFRS in Brazil. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 162-180. <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/254>
- Nicoletti, A. (2018). The effects of bank regulators and external auditors on loan loss provisions. *Journal of Accounting and Economics*, 66(1), 244-265. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2018.05.003>
- Ozili, P. K. (2017). Bank earnings smoothing, audit quality and procyclicality in Africa: the case of loan loss provisions. *Review of Accounting and Finance*. <https://doi.org/10.1108/RAF-12-2015-0188>
- Pereira, N. A., & Tavares, M. (2021). Gerenciamento por decisões operacionais: alternativa para evitar reportar prejuízos. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 18(46), 64-79. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2021.e71102>
- Pereira, V. M. (2017). *Accounting informativeness: uma análise sobre os efeitos das diferenças entre o lucro contábil e o lucro tributável na persistência dos resultados contábeis* [Monografia de Graduação, Universidade de Brasília]. Biblioteca Digital UNB. <https://bdm.unb.br/handle/10483/21108>
- Schrand, C. M., & Wong, M. F. (2003). Earnings management using the valuation allowance for deferred tax assets under SFAS No. 109. *Contemporary Accounting Research*, 20(3), 579-611. <https://doi.org/10.1506/480d-098u-607r-5d9w>
- Silva, J. P., Bonfim, M. P., Niyama, J. K., & Silva, C. A. T. (2017). Adoção ao padrão IFRS e earnings quality: a persistência do lucro das empresas listadas no BM&FBovespa. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 11(29), 46-55. <https://doi.org/10.11606/rco.v11i29.125846>
- Souza, J. A. S. D., Flach, L., Borba, J. A., & Broietti, C. (2020). Financial Reporting Quality and Sustainability Information Disclosure in Brazil. *BBR. Brazilian Business Review*, 16, 555-575. <https://doi.org/10.15728/bbr.2019.16.6.2>
- Teoh, S. H., & Wong, T. J. (1993). Perceived auditor quality and the earnings response coefficient. *Accounting Review*, 346-366. <http://www.jstor.org/stable/248405>
- Zanon, A. R. M., & Dantas, J. A. (2020). Market Reaction to the Issuance of Capital Instruments by Brazilian Banks. *BBR. Brazilian Business Review*, 17, 1-23. <https://doi.org/10.15728/bbr.2020.17.1.1>

## APÊNDICE A – Matriz de Correlação de Pearson (H2)

Tabela 6

Matriz de Correlação de Pearson (H2)

Esta tabela apresenta as correlações entre as variáveis para H2. A amostra é identificada por 121 bancos, sendo coletados os dados dos relatórios financeiros dos bancos e do BACEN, referente ao período de 2017 a 2021.

	$PCLD_{it}$	$EARN_{it}$	$AFD_{it}$	$EARN_{it} * AFD_{it}$	$PCLDINICIAL_{it}$	$BAIXAEMPR_{it}$	$EINADIN_{t-1}$	$LOGEMP_{t-1}$
$PCLD_{it}$	1.0000							
$EARN_{it}$	-0.3636	1.0000						
$AFD_{it}$	0.2659	-0.1374	1.0000					
$EARN_{it} * AFD_{it}$	0.3851	-0.4736	0.0600	1.0000				
$PCLDINICIAL_{it}$	*0.9861	-0.3928	0.2848	0.4272	1.0000			
$BAIXAEMPR_{it}$	-0.0475	-0.0773	-0.0185	0.0588	0.0235	1.0000		
$EINADIN_{t-1}$	0.0046	-0.0244	-0.0684	0.1083	0.0248	0.0177	1.0000	
$LOGEMP_{t-1}$	-0.5328	0.2140	0.0422	-0.1133	*-0.8336	-0.0235	-0.1704	1.0000

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nível de significância: \*(5%).

## APÊNDICE B – Matriz de Correlação de Pearson (H2 para grandes, médios e pequenos bancos)

Tabela 7

Matriz de Correlação de Pearson (H2)

Esta tabela apresenta as correlações entre as variáveis para H2 para os grandes, médios e pequenos bancos. As amostras são compostas por 05 grandes bancos, 17 médios bancos e 99 pequenos bancos, coletados os dados dos relatórios financeiros dos bancos e do BACEN, referente ao período de 2017 a 2021.

Painel A: Grandes bancos								
	$PCLD_{it}$	$EARN_{it}$	$AFD_{it}$	$EARN_{it} * AFD_{it}$	$PCLDINICIAL_{it}$	$BAIXAEMPR_{it}$	$EINADIN_{t-1}$	$LOGEMP_{t-1}$
$PCLD_{it}$	1.0000							
$EARN_{it}$	-0.4506	1.0000						
$AFD_{it}$	-0.2560	-0.1376	1.0000					
$EARN_{it} * AFD_{it}$	0.2098	-0.3459	0.0456	1.0000				
$PCLDINICIAL_{it}$	0.8954	-0.4506	0.3049	0.2309	1.0000			
$BAIXAEMPR_{it}$	-0.0874	-0.0456	-0.0240	0.0565	0.0345	1.0000		
$EINADIN_{t-1}$	0.0036	-0.0850	-0.0875	0.2304	0.0983	0.0296	1.0000	
$LOGEMP_{t-1}$	*-0.6709	0.1029	0.0560	-0.1092	-0.3409	-0.0354	-0.1029	1.0000
Painel B: Médios bancos								
	$PCLD_{it}$	$EARN_{it}$	$AFD_{it}$	$EARN_{it} * AFD_{it}$	$PCLDINICIAL_{it}$	$BAIXAEMPR_{it}$	$EINADIN_{t-1}$	$LOGEMP_{t-1}$
$PCLD_{it}$	1.0000							
$EARN_{it}$	-0.2039	1.0000						
$AFD_{it}$	-0.4309	-0.1509	1.0000					
$EARN_{it} * AFD_{it}$	0.3409	-0.2098	0.0678	1.0000				
$PCLDINICIAL_{it}$	0.5697	-0.3098	0.4509	0.1230	1.0000			
$BAIXAEMPR_{it}$	-0.0987	-0.0560	-0.0124	0.0785	0.0439	1.0000		
$EINADIN_{t-1}$	0.0097	-0.0670	-0.0450	0.2094	0.0845	0.0187	1.0000	
$LOGEMP_{t-1}$	-0.3450	0.1540	0.0387	-0.0954	*-0.7509	-0.0298	-0.1456	1.0000
Painel C: Pequenos bancos								
	$PCLD_{it}$	$EARN_{it}$	$AFD_{it}$	$EARN_{it} * AFD_{it}$	$PCLDINICIAL_{it}$	$BAIXAEMPR_{it}$	$EINADIN_{t-1}$	$LOGEMP_{t-1}$
$PCLD_{it}$	1.0000							
$EARN_{it}$	-0.3092	1.0000						
$AFD_{it}$	0.2234	0.0949	1.0000					
$EARN_{it} * AFD_{it}$	0.2956	-0.1985	0.0895	1.0000				
$PCLDINICIAL_{it}$	0.3459	-0.3948	*0.7904	0.1984	1.0000			
$BAIXAEMPR_{it}$	-0.0894	-0.0784	-0.0294	0.0569	0.0394	1.0000		
$EINADIN_{t-1}$	0.0197	-0.0560	-0.0598	0.2398	0.0398	0.0239	1.0000	
$LOGEMP_{t-1}$	-0.2398	*0.7987	0.0596	-0.0495	-0.1956	-0.0194	-0.1298	1.0000

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nível de significância: \*(5%)

**CONTEXTUS**

REVISTA CONTEMPORÂNEA DE ECONOMIA E GESTÃO.

ISSN 1678-2089

ISSNe 2178-9258

1. Economia, Administração e Contabilidade – Periódico
2. Universidade Federal do Ceará. FEAAC – Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO,  
ATUÁRIA E CONTABILIDADE (FEAAC)**

Av. da Universidade – 2486, Benfica

CEP 60020-180, Fortaleza-CE

**DIRETORIA:** Carlos Adriano Santos Gomes Gordiano  
José Carlos Lázaro da Silva Filho

**Website:** [www.periodicos.ufc.br/contextus](http://www.periodicos.ufc.br/contextus)

**E-mail:** [revistacontextus@ufc.br](mailto:revistacontextus@ufc.br)



A Contextus assina a Declaração de São Francisco sobre a Avaliação de Pesquisas (DORA).



A Contextus é associada à Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC).



Esta obra está licenciada com uma licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional.

**EDITOR-CHEFE**

Diego de Queiroz Machado (UFC)

**EDITORES ADJUNTOS**

Alane Siqueira Rocha (UFC)

Márcia Zabdiele Moreira (UFC)

**SUORTE ADMINISTRATIVO E DE EDITORAÇÃO**

Heloisa de Paula Pessoa Rocha (UFC)

**EDITORES ASSOCIADOS**

Adriana Rodrigues Silva (IPSantarém, Portugal)

Alessandra de Sá Mello da Costa (PUC-Rio)

Allysson Alex Araújo (UFCA)

Andrew Beheregarai Finger (UFAL)

Armando dos Santos de Sousa Teodósio (PUC-MG)

Brunno Fernandes da Silva Gaião (UEPB)

Carlos Enrique Carrasco Gutierrez (UCB)

Cláudio Bezerra Leopoldino (UFC)

Dalton Chaves Vilela Júnior (UFAM)

Elionor Farah Jreige Weffort (FECAP)

Ellen Campos Sousa (Gardner-Webb, EUA)

Gabriel Moreira Campos (UFES)

Guilherme Jonas Costa da Silva (UFU)

Henrique César Muzzio de Paiva Barroso (UFPE)

Jorge de Souza Bispo (UFBA)

Keysa Manuela Cunha de Mascena (UNIFOR)

Manuel Anibal Silva Portugal Vasconcelos Ferreira (UNINOVE)

Marcos Cohen (PUC-Rio)

Marcos Ferreira Santos (La Sabana, Colômbia)

Mariluce Paes-de-Souza (UNIR)

Minelle Enéas da Silva (Universidade de Manitoba, Canadá)

Pedro Jácome de Moura Jr. (UFPB)

Rafael Fernandes de Mesquita (IFPI)

Rosimeire Pimentel (UFES)

Sonia Maria da Silva Gomes (UFBA)

Susana Jorge (UC, Portugal)

Thiago Henrique Moreira Goes (UFPR)

**CONSELHO EDITORIAL**

Ana Sílvia Rocha Ipiranga (UECE)

Conceição de Maria Pinheiro Barros (UFC)

Danielle Augusto Peres (UFC)

Diego de Queiroz Machado (UFC)

Editinete André da Rocha Garcia (UFC)

Emerson Luís Lemos Marinho (UFC)

Eveline Barbosa Silva Carvalho (UFC)

Fátima Regina Ney Matos (ISMT)

Mario Henrique Ogasavara (ESPM)

Paulo Rogério Faustino Matos (UFC)

Rodrigo Bandeira-de-Mello (FGV-EAESP)

Vasco Almeida (ISMT)

**CORPO EDITORIAL CIENTÍFICO**

Alexandre Reis Graeml (UTFPR)

Augusto Cezar de Aquino Cabral (UFC)

Denise Del Pra Netto Machado (FURB)

Ednilson Bernardes (Georgia Southern University)

Ely Laureano Paiva (FGV-EAESP)

Eugenio Ávila Pedrozo (UFRGS)

Francisco José da Costa (UFPB)

Isak Kruglianskas (FEA-USP)

José Antônio Puppim de Oliveira (UCL)

José Carlos Barbieri (FGV-EAESP)

José Carlos Lázaro da Silva Filho (UFC)

José Célio de Andrade (UFBA)

Luciana Marques Vieira (UNISINOS)

Luciano Barin-Cruz (HEC Montréal)

Luis Carlos Di Serio (FGV-EAESP)

Marcelle Colares Oliveira (UFC)

Maria Ceci Araujo Misoczky (UFRGS)

Mônica Cavalcanti Sá Abreu (UFC)

Mozar José de Brito (UFL)

Renata Giovinzazo Spers (FEA-USP)

Sandra Maria dos Santos (UFC)

Walter Bataglia (MACKENZIE)